

E-book digitalizado por: ***Levita Digital***
Com exclusividade para:

E-BOOKS Evangélicos

http://ebooksgospel.blogspot.com

ANTES DE LER

Estes e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante à aqueles que não tem condições econômicas para comprar.
Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

* * * *

"Se você encontrar erros de ortografia durante a leitura deste e-book, você pode nos ajudar fazendo a revisão do mesmo e nos enviando."
Precisamos de seu auxílio para esta obra. Boa leitura!

E-books Evangélicos

TÁTICAS DE GUERRA

"Bendito o homem que confia no Senhor,
e cuja esperança é o Senhor.
Porque ele é como a árvore plantada junto às águas,
que estende as suas raízes para o ribeiro
e não receia quando vem o calor,
mas a sua folha fica verde;
e no ano de sequidão não se perturba
nem deixa de dar fruto."

(Jr. 17:7-8)

Daniel Mastral
E
Isabela Mastral

C266d

MASTRAL, Daniel E Isabela.
Táticas de Guerra / Daniel e Isabela Mastral — 3.ed.— São Paulo: Naós, 2004. 144 p.
ISBN-85-88606-06-2
1 .Vida cristã - Libertação 2. Batalha espiritual I. Título

CDD 248.5

ISBN 85-88606-06-2
Copyright © 2003 por Editora Naós
■

Categoria:
1 .Vida cristã — Libertação — 2. Batalha espiritual

■

Autor:
Isabela e Daniel Msastral

■

Revisão de texto:
Isabela Mastral

■

Quarta Edição:
Setembro de 2004

■

Capa:
Douglas Amorim

■

Impressão:
Imprensa da Fé
Todos os direitos são reservados. Deverá ser pedida a permissão por escrito para a Editora Naós para usar ou reproduzir este livro, exceto por citações breves, críticas, revistas ou artigos.

Este livro é dedicado
àqueles determinados em reter a instrução
sem abandoná-la;
àqueles cujo coração a guardará,
porque ela é a nossa vida.
(Pv. 4:13)

PREFÁCIO

Daniel e Isabela foram meus alunos num dos Seminários onde lecionei.

Ficou muito claro para mim, desde o início de nosso relacionamento, que estavam levando a sério aquele tempo de preparo Teológico. Dava para notar pelas monografias, provas e perguntas que faziam durante e depois das aulas. Seu aproveitamento escolar *era* excelente.

Quando me apresentaram os originais do livro "Filho do Fogo" percebi a gravidade do assunto, mas levei a sério sua história. Não poderia *ser* de outra forma, pois apresentavam comportamento sóbrio, mostravam-se profundamente interessados nas coisas de Deus e, acima de tudo, seu testemunho cristão *era* convincente.

O livro "Filho do Fogo" é hoje um sucesso nacional! Sem dúvida alguma uma história e tanto, um descortinar sem precedentes dos segredos da Alta Magia. "Filho do Fogo" foi finalista do PRÊMIO ABEC 2000, e encabeça a lista dos dez livros nacionais mais vendidos, segundo reportagem da Revista Consumidor Cristão - outubro/2001.

Além disso, duas reportagens com os autores *saíram* no maior portal evangélico brasileiro, o Portal www.eucreio.com.br

No entanto, *as* pessoas querem saber mais a respeito de Daniel e Isabela Mastral. Isto é claro nos telefonemas e e-mails que recebemos em nossa editora: "Quem são eles? No que crêem? Como se comportam?"

Este livro que coloco em suas mãos responde satisfatoriamente a estas e outras perguntas, principalmente a respeito de suas crenças no que diz respeito à Guerra Espiritual. Sem dúvida alguma, devido à sua história de vida, Daniel e Isabela são pessoas destinadas para a Guerra. Conhecem profundamente as táticas do inimigo e podem nos orientar quanto *ao* tipo de armamento que é mais apropriado para fazer frente aos seus ataques.

Recentemente me apresentaram uma apostila repleta de textos Bíblicos, como é do seu feitio desde os tempos de seminaristas. Esta apostila foi confeccionada apenas com o objetivo de *ser* utilizada como material didático durante os Seminários sobre Guerra Espiritual que apresentam nas Igrejas onde ministram.

Seu objetivo inicial não era *escrever* um livro; mas quando li a apostila fiquei entusiasmado com o conteúdo, pois apresenta uma proposta de Batalha muito interessante. O guerreiro de Deus se prepara por dentro e não por fora. Eles não falam de ritos, nem palavras mágicas, receitas mirabolantes ou objetos misteriosamente ungidos.

Já *era* hora de aparecer alguém para dizer que *as* Táticas de Guerra mais eficientes são a santidade, o testemunho digno, a oração e, sobretudo, o bom uso da Palavra de Deus. Você pode até não concordar com tudo o que está escrito aqui, mas há de admitir que a natureza de suas de-

clarações é essencialmente Bíblica.

Decidi publicar este material, ainda que sua forma de apresentação seja mais parecida com uma apostila do que com um livro. Sempre que ministram, Daniel e Isabela são pessoas voltadas mais para o ensino do que para cenas de Batalhas repletas de impressionismo visual. Este material, justamente pela forma como é apresentado, revela este aspecto de seu *caráter,* uma forma de você conhecê-los melhor.

Ubirajara Crespo

NOTA DOS AUTORES:
QUEM SÃO DANIEL E ISABELA MASTRAL?

Daniel Mastral é um pseudônimo. O nome de sua esposa, Isabela, que ajudou a escrever estas páginas, também é um pseudônimo. *Os* nomes verdadeiros são mantidos em *segredo* por questões de segurança.

Para quem já está familiarizado com os livros "Filho do Fogo" volumes I e II, baseado em fatos reais, sabe que Daniel foi um jovem recrutado pela alta cúpula estratégica do Satanismo aos 17 anos. A Irmandade. Permaneceu ali durante seis anos e teve um rápido crescimento devido ao destino espiritual que lhe cabia como satanista e filho de Lúcifer. Aprendeu os segredos da Alta Magia, foi companheiro daqueles comprometidos com os maiores poderes do Inferno e estava sendo treinado para *ser* um dos homens que prepariam o Brasil para a vinda do anticristo.

A Irmandade - o grupo do qual Daniel fez parte - não é um mero passatempo. Antes é uma Organização poderosíssima e de abrangência Mundial. Conta com pessoas que dariam a vida pela causa, que não temem nada e nem ninguém pois contam com a ajuda das mais altas hierarquias satânicas. Eles têm se empenhado em englobar a Sociedade com uma rede da qual nada *escapa.*

Ninguém pregou diretamente para Daniel. Foi o próprio Deus, em seu Poder e Glória, que estendeu Sua mão e o tirou do Inferno.

Contudo, este é um relato que você poderá conhecer através da leitura de "Filho do Fogo". Nossa grande expectativa é a de que no próximo ano a continuação desta história possa enfim ser divulgada!

Pedimos desculpas aos nossos leitores pelo atraso na publicação de "Guerreiros da Luz" e, ao mesmo tempo, esperamos poder contar com as orações da Igreja. Desta forma cremos que as dificuldades serão minimizadas e realmente poderemos levar a bom termo mais esta etapa.

A título de esclarecimento sobre o presente volume -"Táticas de Guerra" - queremos que o leitor compreenda bem o propósito de sua publicação.

Ele não foi escrito originalmente para ser comercializado em Livrarias. Não foi escrito para que o público em geral tivesse acesso.

Da mesma maneira que o livreto "Satanismo", "Táticas de *Guerra"* deveria *ser* material de uso exclusivo para os participantes dos Seminários que estamos acostumados a dar em Igrejas locais.

Ambos foram desenvolvidos como fonte de estudo, justamente para auxiliar na compreensão da primeira e segunda partes do Seminário, respectivamente.

Porém sabemos que o tempo é curto, aproxima-se o final da Era Humana, e é necessário a Igreja *preparar-se.* convenientemente para *as* Batalhas Finais. Por este motivo estamos, excepcionalmente, divulgando amplamente este material de estudo. Como já foi citado, trata-se de um aprofundamento dos temas discutidos na segunda parte do Seminário. E você *encontrará* aqui todos os estudos e referências Bíblicas concernentes a Guerra Espiritual que julgamos relevantes.

Especialmente no que se refere ao que foi aqui desenvolvido, queremos ressaltar logo de início que não se trata apenas de "Teologia". O Senhor deu-nos o privilégio de falar daquilo que presenciamos, daquilo que vivemos. E não somente do que ouvimos falar.

Então, neste sentido, "Táticas de *Guerra"* é diferente porque é fruto de experiências de vida! E estas são respaldadas pela Palavra de Deus.

Os romances "Filho do Fogo" (I e II) associados ao estudo "Táticas de *Guerra"* certamente abrirão novos horizontes no que diz respeito ao final dos Tempos, da Guerra sem precedentes que está por vir e como a Igreja poderá *exercer* resistência a tudo o que teremos de enfrentar.

Enquanto todos nós aguardamos pelo romance "Guerreiros da Luz", cremos que "Táticas de Guerra" será capaz de suprir - pelo menos em parte - uma lacuna *nas* inúmeras questões que assolam nossas almas depois do conhecimento trazido por "Filho do Fogo".

Que nossos leitores sejam como aqueles dos quais Jesus falou, os que "ouvem a Palavra e a compreendem! E que esta semente lançada caia em corações de solo fértil, e frutifique, e produza muito... a cem, a sessenta e a trinta por um" (Mt. 13:23).

Graça e Paz à Igreja de Cristo *na* Terra!

Daniel e Isabela

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

A REALIDADE DA GUERRA
1) O diabo
2) O Exército Inimigo

SANTIDADE 1
1) Falemos primeiro da Santidade do Senhor
2) O segundo aspecto: sempre que Deus pretendia utilizar-se de algo
3) Nós também devemos ser santos!
4) Qual é o maior obstáculo ao desenvolver da santidade?

SANTIDADE II
1) As "Listas"

CONSEQÜÊNCIAS DA VIDA DE SANTIDADE
1) Obediência
2) Exercício da Fé3) Sobrenatural de Deus
4) Autoridade contra o Inimigo

ALIANÇAS
1) O que é uma Aliança?
2) Vamos ver alguns Tipos de Alianças?
3) Propósito da Aliança

ESTRUTURA FAMILIAR
1) Bênçãos e Maldições Familiares
2) *A* desestrutura familiar só trás conseqüências funestas
3) A Mulher
4) *A* Esposa
5) O Homem
6) O Marido
7) Conclusão

ESTRUTURA MINISTERIAL
1) Visão e Estratégia
2) Análise dos Exemplos
3) Vamos ver alguns dos Principais Problemas
4) Para entrar no Prumo

ATITUDES DE GUERRA
1) Unção com Óleo
2) Jejum
3) Oração Específica
4) Louvor e Adoração

5) Revestimento com Armadura
6) Ministração de Libertação e Cura Interior

UM PEQUENO ESTUDO SOBRE ANJOS

1) A Realidade dos Anjos
2) Quem são os Anjos?
3) Qual sua Forma de Atuar
4) Um pouco mais das Funções Angelicais

CONCLUSÃO

INTRODUÇÃO

Após entrar em *contato* com *a realidade da alta* cúpula do Satanismo - a Irmandade - muitos vêm com perguntas sobre o que devem fazer para resistir ao diabo. Mais especialmente, *o que fazer para identificar os Satanistas* e lutar contra aquilo que está por trás deles.

O objetivo principal deste estudo é lançar as bases da resistência espiritual através do conhecimento das *armas da nossa Guerra.*

Sem *esse* entendimento - que é fruto direto de compromisso com o Senhor - não pode haver *resistência, nem vitória.*

A maioria das pessoas está acostumada às *"receitas de* bolo" no que diz respeito à Batalha Espiritual. Neste sentido tememos decepcionar alguns, pois não existe tal receita. E *preciso desmistificar* alguns destes *conceitos, e* introduzir novos, para que o exército de Deus esteja apto para o confronto.

Entendam o seguinte através de um exemplo simples, um lutador de boxe tem que zelar por todo um conjunto de práticas para obter o máximo da sua performance, não é assim?

Ele tem que ter resistência física (muscular), capacidade aeróbica, conhecimento técnico. Uma boa alimentação. Tem também que praticar o que aprendeu. Tem que estar subordinado a um bom treinador. Estar disposto a corrigir os erros. Além de muita disciplina e força de vontade.

Da mesma maneira, o "lutador espiritual", o soldado de Cristo, o Guerreiro da Luz, também precisa entender que há todo um CONJUNTO de características a serem levadas em conta.

Neste livro vamos ver que conjunto de características são estas, desenvolvendo alguns temas que são da maior relevância no contexto da Guerra.

A vitória é *nossa,* sim!

Pois "sabemos que o Senhor é grande, e que o nosso Deus está acima de todos os deuses. Para isso se manifestou o filho de Deus, para destruir as obras do diabo. Jesus já despojou principados e potestades, os expôs ao desprezo e triunfou por meio da obra da cruz. Jesus é o cabeça da Igreja e também de todos eles, colocou-os debaixo de seus pés e deu autoridade a nós, à Igreja, para fazermos o mesmo. As portas do Inferno não prevalecerão contra a Igreja"! (51. 135:5 ; I Jo 3:8 ; Cl. 1:15-18 ; Cl. 2:10,15; Hb. 10:13 ; Mc. 16:17-18 ; Mt. 16:18).

No entanto, raciocine conosco.... deixe que o próximo capítulo lance novas luzes sobre este assunto.

A REALIDADE DA INTENSIDADE DA GUERRA

É claro que *as* lutas que estamos vivendo hoje, no final dos tempos, - e *as* que virão a seguir - são totalmente ímpares. Afinal, o príncipe deste mundo aproxima-se do seu momento de apogeu.

Isso deve acontecer antes que ele seja destruído. Pois durante algum tempo Satanás deverá reinar sobre a terra através do governo do anticristo. E este tempo está próximo! (Dn. 7:19-27 ; Dn. 8:23-25).

Perceba que embora tenhamos as promessas de vitória, a verdade é que Deus nunca disse que *antes* da vitória não existia a Guerra!!!

Antes de possuir a Terra... há que lutar! Naturalmente, A GUERRA É REAL.

Se você não crê que ela existe este estudo não é para você.

Paulo *escreve na* carta aos Efésios: "A nossa luta não é contra sangue ou carne, mas contra principados, potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais da maldade nas regiões celestes" (Ef. 6:12).

"Luta" quer dizer confronto. Quer dizer combate!

Nós não devemos dar maior ou menor ênfase a este assunto do que daríamos a qualquer outro. Mas, sim, *ajusta e merecida* atenção a fatos que são inegáveis. Porque - quer queiramos ou não - já aprendemos que o Cristão tem inimigos reais que querem o seu mal acima de qualquer outra coisa. Defrontamo-nos aqui com uma verdade espiritual clara e concreta, tão verdadeira quanto qualquer outra da Bíblia.

E interessante notar que *na* carta aos Efésios Paulo trata de diversos assuntos referentes ao dia a dia do Cristão. O último assunto da epístola faz menção à Batalha Espiritual, e o apóstolo inicia com a expressão "quanto ao mais, irmãos, (...)", ou seja, "além disso tudo". Essa expressão demonstra que a Batalha Espiritual também faz parte do dia a dia e da realidade do Cristão da mesma forma que os assuntos anteriormente tratados.

"Nossa Luta" quer dizer que ela envolve a *todos.* Não apenas os "mais espirituais", ou os "menos espirituais". Paulo se dirige "aos irmãos", isto é, o assunto abrange toda a Igreja.

Já dissemos que muitos não crêem na realidade da Guerra Espiritual. Mas hoje estamos aqui para aprender o que a *Bíblia d\z.* Se Paulo fala acerca de uma *Guerra,* é porque ela existe. Ninguém fala do que não é real.

Ainda no versículo 12 Paulo acrescenta mais detalhes *acerca* da natureza desta Batalha, mostrando aonde ela ocorre. "Nas regiões celestes". Mas o que são as regiões celestes? Este termo está fazendo referência ao mundo celestial, ao reino espiritual. Ele existe de fato! Como compreender melhor como "funciona" o reino espiritual?

Por exemplo: o mundo que conhecemos, este nosso reino físico,

humano, *nossa* Terra, é regida por leis que chamamos de "LEIS DA NATUREZA", ou naturais. O nosso mundo funciona do jeito que funciona por causa delas. Assim, uma pedra jogada para o alto volta por *causa* da lei da gravidade; um tronco incendiado vira cinzas porque a reação de combustão transformou a sua massa em energia térmica e luminosa; *as* estações do ano vem e vão, por causa da translação da Terra em torno do Sol. E assim por diante.

No entanto....."Deus é Espírito" (Jo 4:24). Sabemos que, no princípio, o "Espírito de Deus pairava sobre *as* águas" (Gn. 1:2). Ora! O Espírito que paira sobre as águas não está sob ação de nenhuma lei conhecida no mundo terrestre!

Ao longo da Bíblia há outras evidências claras do Reino Espiritual. Diz que o "além e o abismo" estão descobertos aos olhos de Deus (Pv. 15:11). No Livro de Jó Deus lhe pergunta sobre o mundo do além, sobre "as portas da morte, *as* portas da região tenebrosa", e sobre onde seria a "morada da luz e das trevas" (Jó 38:17,19).

Em Apocalipse menciona-se sobre os gafanhotos que sairão do abismo sob a liderança de Abadom (Ap. 9:2-3,11).

O próprio Jesus diz que "vai para junto do Pai", mas os discípulos ainda permanecem no mundo; embora não sejam "cidadãos deste mundo", como *acrescenta* Paulo. Jesus também fala na "casa do Pai, onde há muitas moradas" (Jo 16:5,17 ; Jo 17:14 ; Jo 14:2).

As leis que regem o Reino Espiritual são muito diferentes das Leis do Reino Físico. E impossível explicar pelas vias naturais como foi a ressurreição de Lázaro, como se multiplicaram pães e peixes, ou como se deu a travessia pelo Mar Vermelho!

Em outras palavras, vemos que *existe* uma outra "dimensão", regida por outras leis, invisível aos nossos olhos, mas que é real e habitada por seres espirituais, tanto bons ("céus", "Casa do Pai"), quanto maus ("além", "abismo").

Conclui-se então que: a Batalha Espiritual é uma realidade que nos envolve a todos, origina-se nesta dimensão Espiritual que é regida por outras leis e habitada por outros seres, mas reflete-se no mundo físico e nos envolve enquanto seres humanos. Lembram-se do exemplo de Jó? Ele estava enfrentando uma Batalha Espiritual, embora não soubesse. Foi o próprio diabo que pediu permissão a Deus para atacar sua vida. Começou no Reino Espiritual, mas *as* conseqüências foram físicas.

Já que estamos falando em Reino Espiritual e "seres espirituais"..... vamos adiante:

Observando ainda Efésios 6-12, a luta não é contra "sangue e carne", isto é, seres humanos. Contra quem lutamos então?

Versículo 11: o diabo.

Versículo 12: principados, potestades, dominadores, forças espirituais da maldade.

1) O DIABO

General do exército inimigo. Seu caráter é o pior possível, sua crueldade não tem parâmetros. Observe alguns dos seus adjetivos: "pai da mentira", "destruidor", "ladrão", "homicida", "o que procura devorar como leão", "o que vem pecando desde o princípio", etc, etc, etc

No versículo 11 Paulo fala das suas "astutas ciladas", ou seja, toda sorte de armadilhas. E não sejamos simplistas em achar que *as* ciladas do diabo consistem em cavar um buraquinho e cobri-lo com folhas. Se dependesse dele nenhum buraco seria tão fundo quanto ele gostaria.

O diabo tem poder. Não é comparável ao Poder de Deus, mas ele *tem* poder. E inteligente, mais do que qualquer ser humano poderia ser.

Se Jesus, e Paulo, e João falaram tanto *acerca* do diabo, sua atuação e, principalmente, a *atuação no final dos tempos* (que é agora!)... é porque queriam chamar nossa atenção para isso. Se possível fosse, até os eleitos seriam enganados. (Mt. 24:4-5,9-11,15-26 ; II Ts. 2:3-12 ; I Jo 2:18-23 ; Ap. 13:1).

2) O EXÉRCITO INIMIGO

O diabo não trabalha sozinho porque não é onipresente, onipotente e onisciente como Deus. Neste texto Paulo discrimina os principais níveis da rede hierárquica demoníaca.

- **Principado:** quer dizer "Aquele que tem dignidade de Príncipe", Autoridade Imperial. Também é um termo utilizado para fazer referência ao Território sob o domínio de um Príncipe. São demônios ligados ao governo e domínio de regiões inteiras do Globo Terrestre, mais especificamente Norte, Sul, Leste, Oeste (aspecto não ligado ao texto, mas a outras referências). São em número não elevado e *muito* poderosos; os mais poderosos abaixo do próprio diabo.
- **Potestade:** termo também associado a Poder, Potência, Força. Refere-se a entidades que são príncipes de Nações (e não mais regiões extensas do Globo). São em número muito maior mas decrescem um pouco em poder e independência.
- **Dominadores e Hostes Espirituais:** os primeiros comandam os últimos: militarmente falando, os dominadores seriam algo como tenentes ou sargentos. E o grande contingente do exército são os soldados (hostes). Estes *crescem* absurdamente em número e não são mais responsáveis por Nações. Não são mais demônios territoriais. No caso, **os** dominadores seriam governantes de cidades, bairros, regiões menores. As hostes malignas teriam atuação mais a nível individual.

Obs. Apenas no que diz respeito à Irmandade os Principados e Potestades teriam influência direta e "aliança" com pessoas.

Por que Paulo se dá ao trabalho de esmiuçar esta rede hierárquica?

Basicamente para deixar bem claro que existem *intensidades*

diferentes de ação demoníaca e, consequentemente, *níveis diferentes* de Batalha! A Igreja de Cristo no Brasil está mais acostumada aos demônios do baixo Espiritismo, da Umbanda, Quimbanda e Candomblé. Não são demônios de patente elevada. Todo mundo já ouviu falar em exús, pomba-gira, tranca-rua, etc... não é assim?

Mas dificilmente entramos em contato direto com demônios como Leviathan, Astaroth, Belzebú, por exemplo. A luta contra eles é muito diferente e requer outro tipo de preparo.

E tempo da Igreja preparar-se para confrontos mais elevados porque quem se deparar com a Irmandade, certamente também irá deparar-se com Principados e Potestades. E o confronto com esta casta de demônios é algo que normalmente não compreendemos ainda. E uma Guerra de nuances especiais, e vai muito além das "corriqueiras".

Portanto, esta Introdução tem por objetivo dar o alerta: não menosprezemos o inimigo! Este é o *pior* jeito de começar qualquer confronto. Antes busquemos de Deus a postura correta, a visão verdadeira! Não fiquemos nem aquém... e nem além... do necessário.

Existe uma boa maneira de começar. Vamos abordar os diversos aspectos da vida de um Guerreiro de Cristo?

Como já mencionamos anteriormente, são vários os aspectos a serem levados em consideração. E todos eles são importantes!

SANTIDADE I

- **SANTIDADE:** Atributo divino que consiste na ausência, em Deus, da mais insignificante imperfeição. Estado de perfeição a que são chamados todos os homens.

- **SANTO:** Bem-aventurado; eleito que vive conforme a Lei de Deus. Que cumpre com todo o escrúpulo, com a maior exatidão seus deveres religiosos e morais. Com o caráter de Santidade. Indivíduo de vida exemplar e de conduta irrepreensível.

1) FALEMOS PRIMEIRO DA SANTIDADE DO SENHOR

"Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo Poderoso, que *era,* que é e que há de vir" (Ap. 4:8 ; Is. 6:3).

A Palavra também nos diz que "Não há Santo como o Senhor" (I Sm. 2:2). Ele é até nomeado como sendo *"O Santo"* (Pv. 9:10 ; Is. 43:14-15 ; Ap. 16:5).

Há inúmeros textos que fazem menção à Santidade do Senhor nos seus diversos aspectos (Ap. 15:4 ; Ex. 15:11; SI. 47:8 ; Ez. 36:20-23 ; SI. 99:3).

Às vezes o Senhor pode destruir em nome da Sua Santidade (Lv. 10:1-3 ; Ez. 38:16,22-23).

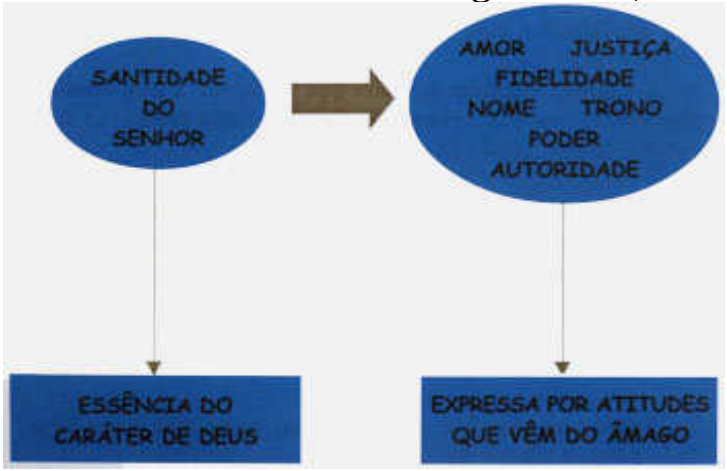
Outras vezes, Ele jura por ela, como fez com Davi (SI. 89:3-4,20-21,34-35).

Podemos depreender que boa parte da essência do caráter de Deus é a Santidade.

É muito mais fácil nos lembrarmos do Senhor como sendo o Deus de Amor, o Deus da Paz, o Deus das bênçãos. E Ele o é, de fato. Mas mais raramente observamos simplesmente que *Ele é Santo...*

O Seu Poder, a Sua Autoridade, a Sua Fidelidade, o Seu Amor e Justiça, a sua Palavra....! O Seu Nome é Santo, o Seu Trono é Santo, a Sua Justiça é Santa.

Podemos dizer que tudo o que Deus E, e tudo o que Ele tem em Si mesmo, e tudo o que Ele expressa por meio de atitudes... está como que "mergulhado" nesta Santidade. Tudo vem carregado dela, recendendo a ela.



Se Deus é capaz *de jurar pela Sua Santidade* é sinal de que ela é grande e forte o suficiente para servir de "selo" do juramento.

2) O SEGUNDO ASPECTO: SEMPRE QUE DEUS PRETENDIA UTILIZAR-SE DE ALGO...

Primeiro Ele *santificava este* "algo". Por exemplo, o Senhor santificou:
O sétimo dia (que seria Dele): *Gn.* 2:3 ; Ex. 20:8-11
O óleo, o Tabernáculo e seus utensílios: Ex. 30:22-38 ; Ex. 40:9-11
Os Sacerdotes: Ex. 28:41 ; Ex. 29:44
O Templo: I Re 9:3
Israel: Ex. 29:43 ; Ez. 37:28 (futuro)
Os Discípulos: Jo 17:16-20
A Igreja: Ef. 5:26-27
A Noiva (a Nova Jerusalém): Ap. 21:2,9

Começam a entender aonde queremos chegar? A Bíblia é muito clara em dizer que:

3) NÓS TAMBÉM DEVEMOS SER SANTOS!

Observe alguns textos: Lv. 19:2 ; Lv. 11:44-45 ; Lv. 20:7 ; II Co 6:16-17 ; I Pe 2:9 ; Hb. 12:10,14.

E fácil compreender que Deus espera de nós a santidade. Isso é tão importante que não haveria nem necessidade de mencionar. E claro que *sem santidade* fica difícil *ser* usado por Deus.

Santidade em todos os aspectos da vida Cristã. E inclusive na Guerra. Não há como ir adiante sem falar bastante sobre isso.

Assim como a Santidade do Senhor vem do Seu âmago, da Sua essência, do mais profundo do Seu Ser... e se manifesta por meio dos Seus atributos e padrões de conduta.... o mesmo deverá acontecer conosco. Santidade não é santidade de fato se o for apenas na letra.

Já entendemos que Deus espera de nós - e requer - um padrão de santidade. Mas muitas vezes esta nossa santidade tem sido *apenas* uma "capa externa", farisaica, nada além de mera fachada para constar. Para ostentar. Apenas.

Isto está acontecendo porque esta santidade nasceu na alma. E fruto da alma. Esforço da carne. Produto da mente.-

Não *é* resultado direto da transformação do Espírito Santo. Não nasceu no íntimo do coração. Não mudou a essência. Estamos brincando de "faz-de-conta", e muitas vezes enganando-nos a *nós* mesmos!

E isso não podemos sustentar por muito tempo... (Tg. 1.22).

A verdadeira santidade tem que vir do Trono de Deus e encontrar eco no nosso espírito, num coração manso e humilde que está disposto a pagar o preço de dar liberdade ao mover do Espírito Santo (Rm. 8:13).

E essa santidade que nasce de dentro para fora tem que expressar-se por meio de atitudes.

Quando Deus diz para nos tornarmos santos em todo o nosso procedimento, está justamente querendo dizer isto: para expressarmos a santidade em atitudes palpáveis (I Pe 1 15-16 ; I Ts 4:3-8 . II Co 7:1 , Ef. 1:4,12).

O processo de santificação é individual. E vem como fruto de um relacionamento com Deus, onde o Espírito Santo é capaz não somente de comunicar o que quer, mas também tem o direito de agir no sentido de nos auxiliar na mudança. Porque este processo de santificação também é "duplo", isto é, o Senhor nos santifica, mas nós nos santificamos também.

Ou seja: Deus efetuará em nós tanto o querer como o realizar, mas vamos entender isso! Nada de recitar versículos. Certamente Deus fará a Sua parte, mas a nossa parte é *querer* que Ele aja! Existe um empenho que é humano, uma busca que é nossa. E aquilo que devemos fazer, Deus não o fará por nós.

Esforcemo-nos, portanto! Se há alguém capaz de impedir o mover do Senhor em nossas vidas, somos n*ós* mesmos.

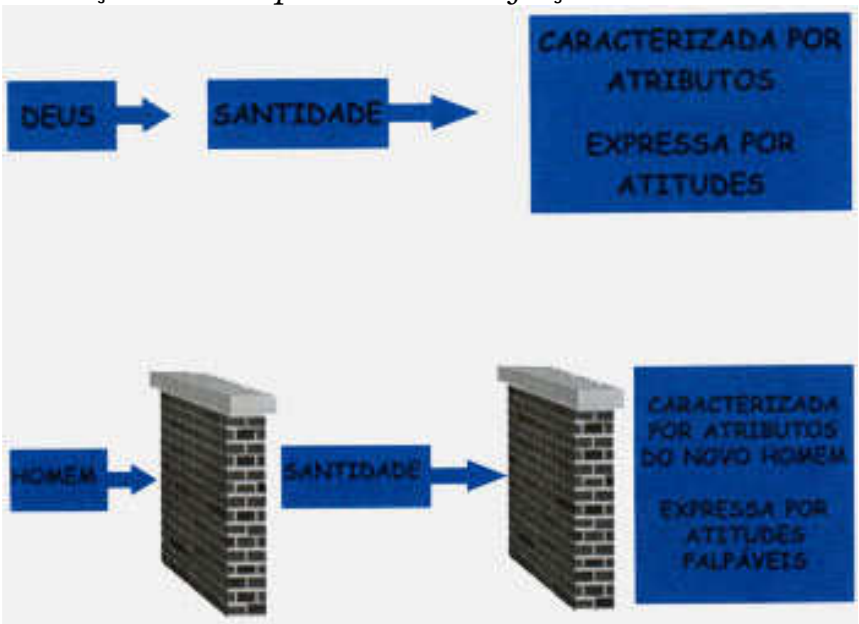
Voltemos um pouco ao contexto da Guerra.

O texto Bíblico nos diz que devemos *resistirão* diabo para que ele fuja de *nós.* Mas quase todo mundo esquece da primeira condição para que a resistência seja eficaz: *estar sujeito a Deus!* (Tg. 4:7).

Ou seja, sem estarmos sujeitos a Deus não podemos resistir ao diabo. E é óbvio que ele não vai fugir!

No livro de Tiago o contexto imediato nos diz um pouco mais sobre o que ele considera sujeição: amor a Deus, e não ao mundo. Purificação. Limpeza de coração e mente. Fidelidade (Tg. 4:1-4).

Em outras palavras: a sujeição é diretamente proporcional ao processo de santificação. *Como pode haver sujeição sem santidade?*



Verificamos que existe uma certa dificuldade em fazer com que este processo aconteça.

Os muros que colocamos no gráfico anterior demonstram que este não é um processo que vai acontecer naturalmente na sua vida, isto é,

existe um *esforço* a ser empenhado a fim de transpor as dificuldades que o homem natural vai enfrentar para *alcançar* a santidade e, mais ainda, para expressá-la!

4) QUAL É O MAIOR OBSTÁCULO *AO* DESENVOLVER DA SANTIDADE?

Certa ocasião perguntaram a Jesus qual seria o maior dos mandamentos, ao que Ele respondeu: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas *as* tuas forças" (Mc. 12:30).

O principal problema em não nos submetermos ao processo de santificação é porque não amamos o Senhor o suficiente. A santidade que vamos desenvolver - *ou não* - é diretamente proporcional ao amor que temos pelo Pai.

Afinal, em outras palavras... vida de santidade é uma vida de mortificação da *carne. As* obras da carne são diametralmente opostas às obras do espírito. E nada é tão duro quanto mortificar a carne. E uma luta tão ferrenha, ou até mesmo *mais terrível* do que ir contra todo o exército das Trevas!

Ir contra satanás é uma coisa... ir contra si mesmo e contra os impulsos do nosso eu é outra muito diferente. Muitas vezes teremos de ir contra nossos desejos. Vontades. Ideais. Planos e projetos de vida. Formas de *pensar e* viver. Tradições. Heranças familiares.

É algo que temos que fazer voluntariamente! E só mesmo pelo Espírito de Deus para nos dispormos a isto! (Rm. 7:14-25 ; Rm. 8:9-11 ; *Gl.* 5.16-25).

As vezes, por amor a Deus você deixará de lado muitas coisas (Jo 14:15,21 ; I Jo 2:15-16 ; I Jo 4:16). O amor citado em Marcos 12:30 deve *ser* mais forte do que tudo! Não estamos dizendo que isto é fácil... mas deve ser o nosso alvo.

A verdadeira santidade *r\ão* acontece sem amor profundo a Deus. Sem adoração. E preciso prostrar-se diante do Trono, em completa rendição. E diante do Rei dos Reis temos que *escolher o* caminho certo. O Amor é prático!

SANTIDADE II

A Fé sem obras é morta(Tg 2: 17,20,26). Do mesmo jeito, a santidade que não se *expressa nada* é além de pura Teologia.

Muitas são *as características* do verdadeiro Cristão. Mas não vamos aqui colocar um jugo sobre o povo de Deus.

Nós sabemos - e Deus também sabe - que o processo de santificação não acontece do dia para a noite. Pode levar uma vida toda! E a perfeição *nós não* iremos atingir, nem nesta vida, nem nesta Terra. Mas somente quando nos forem dados novos corpos, novos céus e nova terra!

Maranata!

Mas a questão é a seguinte: nós não devemos estar conformados com o pecado. Pelo contrário. Uma coisa é estarmos tentando com todas *as* nossas forças *alcançar a* santidade em tudo... e *ainda assim* falharmos. Outra coisa é relaxarmos: "Ah, não consigo mesmo!". E continuarmos pecando (Hb. 10:26-31 ; Rm. 6:1-2,12-16).

O pecado voluntário e consciente é um perigo!

O pecado, como diz o texto, é "sobremodo maligno" (Rm. 7 13). Corrói como câncer, e devastará a sua vida se não for tratado como deve.

Muitas vezes o tratamento tem que ser radical, exatamente como faríamos com um tumor que está crescendo dentro do organismo. Somente uma cirurgia ampla associada a um tratamento agressivo poderá interromper o *processo* da doença que levará à morte. Não adianta tomar remédio via oral.

As vezes, quando estamos "sofrendo de certos pecados", *nossa* tendência humana é querer que Deus também nos dê *apenas* um "remedinho via oral". Quando o tratamento eficaz - e que *nos* livrará do pior - é uma extensa, dolorosa e assustadora cirurgia!

Por mais difícil que possa ser *esse* tratamento, nosso consolo e certeza é que o Médico dos médicos jamais falhará. E um dia *esse* tratamento chegará ao fim! Então estaremos definitivamente libertos de pecados que *nos* assolam e acorrentam, tornando-nos vulneráveis ao diabo.

Porque certamente estas *áreas não* trabalhadas das *nossas* vidas serão um prato cheio para a atuação dele.

Creia nisso: ele vai *nos atacar sempre* aonde somos fracos e vulneráveis. Na *nossa* carnalidade. Nunca aonde somos fortes e Cristo triunfa em n*ós!*

A Bíblia diz que podemos "dar lugar *ao* diabo" (Ef. 4.27). Damos lugar aonde há pecado. Quem continua *na* prática do pecado "procede do diabo" (I Jo 3:6-10).

Portanto é preciso que olhemos de *frente para as nossas* falhas. E

partamos para a conquista das deficiências. Não podemos dar lugar ao diabo.

O texto de Hb. 12:4 fala em "resistir até ao sangue" na luta contra o pecado. Isso mostra que temos que estar dispostos a uma luta de unhas e dentes, com todo o nosso ser e vontade, para resistir ao pecado.

Para resistir aos impulsos da *carne* muitas vezes a dor e agonia de alma serão muito grandes. Haverá sofrimento interno e angústia.

Temos que confiar que Deus é Aquele que sabe o que é melhor, não podemos continuar decidindo a *nossa* própria vida sem pedir os conselhos do Pai. Pois "enganoso é o coração, mais do que todas *as* coisas, e desesperadamente corrupto, quem o conhecerá? (Jr. 17:9).

Para que você conheça melhor o padrão de conduta que Deus espera dos Seus filhos, dê uma checada *nas* "listas" que aparecem em praticamente todos os livros do Novo Testamento. Elas vão orientar o Cristão em qualquer tipo de situação.

Observe-as, e seja sincero com você mesmo. Façamos um apontamento das nossas falhas à luz da Palavra de Deus e passemos a buscar o Auxílio que vem do Alto para assemelharmo-nos mais a Cristo naquilo em que ainda não somos semelhantes.

Será impossível que leiamos estes textos e não tenhamos, pelo menos, o *desejo* de reformular *as* nossas vidas!!!

Cada passo dado, cada mudança de conduta, cada vitória *será* uma porta a mais fechada *na* sua vida, uma tranca a mais, uma defesa a mais... contra as astutas ciladas do diabo.

"Portanto, todo aquele que ouve estas minhas palavras e as pratica, será semelhante ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha. Desceu a chuva, trasbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa; contudo, ela não caiu, porque estava edificada sobre a rocha" (Mt. 7:24-25).

1) AS "LISTAS"

- Mt. 5:16,19,23-24,27-32,37,42,44,48 , 6:1-8,14-21,24-34 . 7:1-5,12 ; 10:24-25,32-33,37-39 ; 12:30-32.36-37 , 16.24-25 ; 18:4-9.15-17 . 19.9; 20:26-28 ; 23:2-3 ; 24:42

- Rm 12 . Rm 13 , Rm 14 ; 15: 1-3,5-7 . 16:17-18

- I *Co 1:10 ,* 4:6-7 . 5:1-2,6-13 ; 6:1-6,9-10,12,16-20 ; 1 Co. 7 , 8-9,12 ; 9:26-27 ; 10:04,19-21,31-33 ; 11:1,27-34 , 12:27-31 ; 13:3-7 ; 14:1,3,13-15,26-40 ; 15:33-34,58 ; 16:13

- II Co 6:14-18 ; 9:6 9 : 13:1,11

- Gl. 5:16-26 ; 6:1-10

- Ef. 4:17,22-32 ; Ef. 5 ; 6:1-11

- Fp. 1:27-28 ; 2:1-4,14-16 ; 3:13-14 ; 4:4-6,8-9
- Cl. 2:6-8 ; Cl. 3 ;4:1-6
- I Ts. 4:1-12 ; 5:6-8,11-23
- II Ts. 3:4-15
- I Tm. 2:1-3,8-15 ; 3:1-12 ; 4:4-5,7,11-16 ; I Tm. 5 ; I Tm. 6
- II Tm. 2:1-7,14-26 ; 3:1-11,14 ; 4:1-5
- Tt. 1:5-9 ; 2:1-15; 3.1-11

Fm.: uma súplica de Paulo a Filemon em favor de um escravo fugitivo, Onésimo. Incentivo ao perdão.

- Hb. 5:11-14 ; 10:22-26,38-39 ; 12:1-2,14-15 ; 13:1-9,15-19
- Tg. 1:2-8,12,19-27 ; 2:1,8-9,12-17,20 ; 3:1-2,8-18 , 4:4,7-12,17 ; Tg. 5
- I Pe 1:13-17,22 ; 2:1-3,11-20 ; 3:8-11,15-17 ; 4:2,7-11 ; 5:1-9
- II Pe 1:5-10; 3:14,17-18
- I Jo 1:6-9 ; 2:3-6,9-11,15-17,28-29 ; 3:4-7,9-10,14 24 ; 4:7-8,20-21 ; 5:2-3
- II Jo 8-11
- III Jo 11
- Jd. 20-21

Que façamos bom uso das orientações da Palavra!!!

CONSEQUÊNCIAS DA VIDA DE SANTIDADE

Ao procurarmos *agradar a* Deus em todas as áreas da *nossa* vida, começamos a colher os frutos desta entrega. Estes são alguns deles:

1) OBEDIÊNCIA:

A melhor coisa que pode nos acontecer é aprender a obedecer! Deus nos levará ao centro perfeito da Sua vontade, e este é o melhor lugar para estarmos. O centro da vontade de Deus - lugar atingido apenas pela obediência e pela sujeição - é o lugar aonde *as coisas acontecem!.* Obedecer = fazer a vontade de Deus, e não a nossa.

Neste ponto seremos de fato chamados amigos de Deus, como foi Abraão, que não fez a sua própria vontade, mas obedeceu ao Senhor, entregando Isaque.

2) EXERCÍCIO DA FÉ:

Neste ponto a intimidade com o Senhor *será* forte e nos levará naturalmente a *exercer* a fé que remove montanhas, a fé que trás o invisível ao mundo visível, porque teremos aprendido a pedir em conformidade com o Espírito Santo.

3) SOBRENATURAL DE DEUS:

Neste ponto provaremos do sobrenatural de Deus em nossas vidas, no nosso dia a dia.

Na provisão, *na* proteção, *no* discernimento espiritual, no *contato* com *anjos,* etc. Teremos paz... mesmo em tempos de luta! O sobrenatural de Deus é fruto do alinhamento com a vontade de Deus.

4) AUTORIDADE CONTRA O INIMIGO:

E também, este é o ponto em que mais autoridade contra o inimigo *nós* teremos. O Salmo 91, por exemplo, promete o livramento contra nossos adversários de diversas formas (Sl. 91:3-8,10-13). Mas a *condição* para tal livramento é "habitar no esconderijo do Altíssimo, e descansar à sombra do Onipotente (...), fazer Dele a *nossa* morada, o nosso refúgio e baluarte, com confiança (Sl 91:1-2,9,14-16). É preciso apegar-se a Ele com amor e conhecer o Seu Nome para obter o livramento, a salvação e a glorificação do *Senhor.* Não confiamos em quem *não* conhecemos. A confiança vem da comunhão, da intimidade, do relacionamento! Isso quer dizer que jamais entraremos *no* esconderijo do Altíssimo sem conhecê-lo, jamais a Sua sombra estará sobre *nós,* se *nós* escolhermos estar longe Dele! Nunca Ele *nos será* refúgio e baluarte... se *não o* obedecermos! Como fazer do *Senhor a nossa* morada sem estarmos sujeitos aos princípios da Sua Palavra???

Enfim: E preciso *rever, rever, rever o* nosso Cristianismo! *As* promessas existem, mas há condições para que se cumpram em nossas vidas. Como reivindicá-las sem fazer a *nossa* parte?

Deus é Deus de Misericórdia e Graça, que tem prazer em *nos* auxiliar. Mas no que diz respeito ao confronto com *as* Trevas (e o Salmo 91 está falando de um confronto) não aconselhamos ninguém a reivindicar promessas sem antes reformular e *rever as bases* do seu compromisso com Deus.

Deus nunca quis que andássemos sozinhos.

Trouxe Eva para Adão; companheiros para Moisés, Josué e Davi. Eliseu para Elias; Barnabé para Paulo. Paulo para Timóteo. Até Jesus teve os seus doze discípulos! E antes da sua crucificação, Ele orou ao Pai sobre a futura Igreja, para que "todos fossem um, para que o mundo cresse que Jesus veio ao mundo, e amou o mundo (Jo 17:20-23).

Em Eclesiastes lemos o texto: "Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho; porque se caírem, um levanta o seu companheiro; ai, porém, do que estiver só. Porque caindo, não haverá quem o levante. Também se dois dormirem juntos, eles se aquentarão, mas um só como se aquentará? Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade" (Ec. 4:9-12).

Nos dias de Salomão este já era um princípio de sabedoria. Nos dias de hoje certamente não haverá de ser diferente.

Deus espera que Sua Igreja viva debaixo dos princípios de Unidade. E é impossível falar de Unidade sem falar de Alianças. Esta é uma palavra que temos tratado de forma leviana.

1) O QUE E UMA ALIANÇA?

Uma aliança é mais do que um relacionamento; é mais do que uma amizade.

Veja só: alguns relacionamentos e amizades que podemos encontrar na vida acontecem naturalmente a nível de alma', isto é, o envolvimento é fruto da semelhança de personalidades ou de objetivos comuns. Outras aproximações podem acontecer puramente de forma egoísta, onde o interesse maior é a satisfação de si mesmo, do próprio desejo do coração. A ênfase não está no dar, mas no receber (Pv. 19.4).

A aliança verdadeira, no entanto, pressupõe, antes de tudo, um *vínculo espiritual* cuja maior expressão é o amor (não é apenas um vínculo de almas).

Falamos antes sobre o amor a Deus, e como este nos ajudaria a desenvolver uma vida de santidade e obediência. Mas Jesus colocou um segundo mandamento, semelhante ao primeiro, que era "amar ao nosso próximo como a nós mesmos. Não há mandamento maior do que estes" (Mc. 1231).

Aqui está a chave para uma vida harmoniosa dentro do Corpo de Cristo. O amor. Novamente.

Da mesma maneira que uma vida de santidade, sujeição e obediência

não acontece sem verdadeiro amor a Deus, nós também nunca usufruiremos de alianças verdadeiras sem amor genuíno ao próximo (Jo 15:12,17 ; I Jo 3:14,23 ; I Jo 4.7-8,11-12,19-21).

Este tipo de amor tem uma raiz espiritual. Somente o novo homem é capaz de exercê-lo. "Nós amamos porque Ele amou primeiro"!

Normalmente *as* verdadeiras alianças são aquelas que resistem ao furor das lutas, dos dissabores da vida, dos desertos áridos que vez por outra nos assolam.

A presença do amigo é de importância fundamental especialmente nas horas mais duras (Pv. 17:17 ; 18:24). Aqui o termo "amigo" quer dizer muito mais do que uma amizade qualquer; trata-se de uma aliança entre duas pessoas, e é tão forte que um não abandona o outro em hipótese alguma!

Qualquer amizade que não envolva verdadeiro compromisso de um com o outro não se encaixa nas definições que temos visto até então.

2) VAMOS VER ALGUNS TIPOS DE ALIANÇAS?

Ainda que toda aliança pressuponha o elo de amor fraternal, a nível de definição, podemos diferenciar alguns tipos. Por exemplo:

Há alianças de amor puro, alianças de autoridade, alianças ministeriais, alianças de fidelidade, alianças de amizade. E alianças de *Guerra!*

As alianças de amor puro podem ser aquelas que acontecem entre marido e mulher.

As de autoridade se dão entre pastores e ovelhas, por exemplo, ou entre pais e filhos. Ou como foi Moisés para com o povo de Israel.

Um exemplo de aliança de fidelidade foi a de Davi com Mefibosete (filho de Jônatas), ou como aquela entre Rute e Noemi.

Uma das mais bonitas alianças de amizade aconteceu com Davi e Jônatas. Alianças ministeriais foram aquelas entre Elias e Eliseu, por exemplo, ou entre Paulo e Barnabé. Ou entre os doze discípulos.

Houve alianças de *Guerra entre* Davi e os seus valentes; o mesmo entre Gideão e os trezentos homens.

Entendam que não estamos dizendo que uma aliança ministerial não seja também de amizade. Ou uma aliança de amor não envolva também a fidelidade. Naturalmente que os diferentes aspectos estão em íntima associação.

3) PROPÓSITO DA ALIANÇA

O que queremos ressaltar é que existe um *propósito principal* a ser cumprido quando a aproximação de duas ou mais pessoas nasce no coração de Deus.

Pode *ser* que você venha a associar-se a pessoas com as quais nunca

sonhou; de repente acontecem aproximações inusitadas!

Algumas vezes a aliança vai perdurar por muito tempo; outras vezes, depois que o propósito de Deus é cumprido, a aliança pode naturalmente desfazer-se.

Por mais que os discípulos amassem Jesus e o quisessem por perto, era tempo daquela aliança deixar de existir *naqueles moldes* (Jo. 16:4-7,28). Por mais que houvesse vínculo entre os doze discípulos, depois do Pentecostes cada um teve o seu caminho próprio (At.1:8).

Por mais que Jônatas *amasse* Davi chegou o tempo de afastamento, depois que o propósito de Deus foi cumprido (I Sm. 23:16-18). Eles não mais se viram depois que Saul decidiu-se realmente a matar Davi. A última vez foi em Horesa, quando renovarem profundamente a aliança. Apesar disso, nunca tornaram a encontrar-se...

Por mais que Moisés fosse importante, ao *entrar* na terra prometida o povo contou apenas com a liderança de Josué (Dt. 34:4-9).

Diante do que aprendemos aqui, vamos tirar a nossa conclusão.

Especialmente no que se refere à Batalha Espiritual, há algo que tem que ficar bem claro: SOLDADO NÃO VENCE A GUERRA SOZINHO!

Normalmente Deus não vai mandar ninguém enfrentar o inimigo sozinho, por menor que possa parecer esta Batalha.

Fuja de atitudes tais como: "Deus me falou para confrontar tal e tal demônio. E é o que vou fazer, porque Deus falou." Questione *esse* tipo de ordem, porque muitas vezes elas partem do nosso próprio coração. Cuidado ao sair por aí confrontando e afrontando os poderes das Trevas de maneira tola e imprudente. Sem cobertura de oração. Sem retaguarda. Sem liderança. Sem ter sido enviado e nem capacitado para isso. Sozinho.

Isso acontece porque há pessoas que querem sair guerreando, e têm até um coração muito sincero, mas esquecem-se de que talvez não tenham sido chamadas para isso. Naquele momento.

É preciso conhecer *o tempo e o modo de Deus.* (Jz. 7:1-9). Fazer o que Deus não mandou é tão ruim quanto deixar de fazer o que Ele quer. E, em se tratando da Guerra, aprenda um princípio: busque de Deus *as* suas alianças!

Seja qual for o tipo e a intensidade da Guerra, é melhor que você não esteja sozinho!

ESTRUTURA FAMILIAR

Os primeiros - e talvez dos mais intensos - campos de Batalha serão travados dentro do contexto familiar. Por quê?

***A* família constitui-se *na* base da Sociedade. Mas é também a base da Igreja, pelo simples fato de que esta "idéia" nasceu no coração de Deus.**

Antes de Deus constituir o Povo de Israel e antes de constituirá Sua Igreja, Deus constituiu a família (6n. 2:24). Este foi o primeiro propósito de Deus para o homem e a mulher. Marido, Esposa... e filhos (SI. 127:3-5 ; Pv. 17:6).

Ainda que o compromisso com Deus deva *ser* o fundamento de todo o homem, a família é o segundo compromisso mais importante. Nos textos de Mc. 10:29-30 e Lc. 14:25-26 Jesus cita a família como podendo ser "empecilho" ao compromisso com Ele. Este exemplo não é à toa. Um compromisso muito importante (familiar) *só* poderia *ser* momentaneamente substituído por outro *mais* importante (com Ele).

Mas a verdade é que Deus se alegra com a família e tem prazer em abençoá-la!

1) BÊNÇÃOS E MALDIÇÕES FAMILIARES

O princípio da Bênção Familiar ("hereditária") é Bíblico. Existem bênçãos que podem abranger toda uma família, por gerações.

Começou lá no Gênesis:

Em *Gn.* 12:2-3 ; 17:2-8 ; 22:17-18 Abraão recebeu a promessa de uma benção que não era referente *apenas a* ele próprio, mas também à sua descendência. *Sara* igualmente: *Gn.* 17:15-16,18. Esta benção, que alcançou Isaque (Gn. 26:2-5), já tinha sido "ampliada" - *na* verdade, *confirmada* porque Rebeca, sua *esposa,* recebera benção semelhante. Observe Gn. 24:60.

Deus permanece confirmando e reafirmando seu compromisso com aquela família *ao longo* das Escrituras. Veja: Jacó *recebeu as* promessas do Alto novamente - *Gn.* 28:3-4,13-15 ; 35.11-12. E José sabia que *as* promessas de Deus aos seus antepassados não deixariam de *ser* cumpridas (Gn. 50:24).

Como se *não baseasse* este exemplo tão claro, *ao* longo do VT Deus continua *nos* fazendo lembrados do princípio da benção familiar.

Só que então Ele faz uso de outros *recursos'*- um deles é o emprego das genealogias que encontramos *na* Palavra; outra maneira é *através* da autoridade da benção Patriarcal (Veja exemplos em I *Cr.* Capítulos 1 a 8, e em *Gn.* 49).

O Senhor também promete que fará misericórdia até mil gerações daqueles que amam e guardam os seus mandamentos (Ex. 20:6).

Em Deuteronômio 28 há promessas decorrentes da obediência aos princípios da Palavra, e algumas incluem situações que podem envolver a família.

Como o fruto do ventre, a fartura no lar e o sucesso nos negócios (Dt. 28:4-5,8,11-12).

Estes textos de Deuteronômio - das bênçãos e maldições - ocorrem justamente no momento em que a aliança do povo de Israel com Deus é renovada, e é relembrada *a promessa feita a Abraão, Isaque e Jaca.* Mas esta aliança é feita não somente com eles, naquele momento, mas com todos aqueles que não existiam ainda, no entanto seriam descendência de Abraão! (Dt. 29:9-15).

E o discurso de Moisés termina com a advertência: *"Os céus* e a terra tomo hoje por testemunha contra ti, que te propus a vida e a morte, a benção e a maldição. Agora escolhe a vida, para que vivas, *tu e teus filhos* (...)" (Dt. 30:19).

E lindo *perceber* que a benção familiar não ficou restrita ao VT!

Pois somos descendência de Abraão através de nossa *herança* em Cristo (61. 3:7-9,14,29), somos um povo abençoado desde o Gênesis! *As* promessa de Dt. 28 são para nós até hoje. E se prevalece o princípio desta "hereditariedade", é claro que não somente estas bênçãos nos dizem respeito, mas toda e qualquer benção que for derramada sobre nossas famílias, em qualquer tempo!

Não é linda a fidelidade de Deus??!!

Porém, do mesmo modo, há também maldições que podem acompanhar uma família, por causa de pecados dos antepassados (Nm. 14:18, Dt. 28:17-18,30-34,38-42,56-57-59).

Note bem, os pais não morrem pelos filhos, nem os filhos pelos pais, cada um pelo seu próprio pecado (Dt. 24:16). Mas certas práticas pecaminosas deixam *marcas* nos filhos por toda a vida. As feridas emocionais são portas de legalidade a demônios. Até que se rompa o círculo vicioso, geração após geração os indivíduos sofrerão conseqüências do pecado.

Jesus tomou sobre Si as nossas maldições. De fato Ele fez isso, mas assim como é necessário tomar posse da salvação para que ela se concretize nas nossas vidas, também cabe a nós tomar posse da libertação das nossas maldições (Is. 53:4-6 ; &\. 3:13).

Em suma: estes já são motivos suficientes para que o inimigo faça das famílias um dos seus alvos de ataque prediletos. Contaminar a família é um facilitador para a contaminação da Igreja e da Sociedade. O diabo sabe disso!

De fato elas têm sido literalmente bombardeadas, e não podemos negar que as mais ferrenhas e desgastantes lutas podem acontecer entre quatro paredes.

E de máxima importância que você busque estruturar bem a sua

família, dentro dos padrões Bíblicos, debaixo da orientação do Espírito Santo. Especialmente se você for o responsável por ela!

2) A DESESTRUTURA FAMILIAR SÓ TRÁS CONSEQÜÊNCIAS FUNESTAS...

Veja alguns exemplos:

- Gn. 27:41 - Esaú passa a odiar Jacó depois que este lhe rouba o direito de primogenitura. Houve uma separação de vinte anos por *causa* disto.
- Gn. 37- O partidarismo de Jacó faz com que José seja odiado pelos irmãos.
- I Re. 11:1-6 - Salomão foi contaminado por suas muitas mulheres.
- II Re. 11:1-2 - Atalia matou seus próprios netos, para tornar-se Rainha.
- II Sm. 12:14-18 - O primeiro filho de Davi com Bateseba morreu.
- II Sm. 13:28-29 ; 13:37-39 ; 14:28,32-33 ; 15:10-13

Absalão matou um irmão, foi banido por Davi e, depois de perdoado, ainda tentou usurpar o trono, conspirando contra o próprio pai.



Não vamos nos ater ao relacionamento entre pais e filhos neste estudo. Vamos falar um pouco do relacionamento marido e mulher. Porque partimos do pressuposto de que, se houver falha neste último, dificilmente haverá acerto no primeiro. Tudo começa no relacionamento do casal. Se ele for bom, os filhos perceberão isto, e darão mais ouvidos aos pais. Mas se, ao contrário, homem e mulher deixarem de entender-se, os filhos

naturalmente deixarão de ouvir o que eles têm a dizer. Por mais certo que esteja.

Muitos são os fatores que podem contribuir para a perda de harmonia dentro do lar. Mas o principal problema é o afastamento dos princípios da Palavra de Deus. E isso pode acontecer-nos mais diversos níveis.

O relacionamento do casal tem que ser saudável! E só será saudável se seguir a proposta Bíblica.

3) *A* MULHER

Todo aquele que conhece a Bíblia não questiona a importância da figura masculina. No entanto, o papel da mulher muitas *vezes* tem ficado esquecido. Dentro da Igreja percebemos que a figura feminina tem sido encarada como uma peça de menor importância, supérflua, até mesmo descartável. Poucas vezes os seus Ministérios são reconhecidos como especialmente relevantes, ou fundamentais.

Mas Deus tem muito a dar a elas, e a fazer por meio delas!

Muito longe de fazer deste estudo um apelo feminista, vamos *recordar* um pouco do que a Bíblia diz sobre a mulher como mulher, como pessoa. Antes de falar do seu papel como esposa.

Na Criação, Deus formou HOMEM E MULHER à Sua imagem e semelhança.

Se Deus nos criou a todos, isto é, "Homem e Mulher os criou", isto quer dizer que somos iguais em *essência* até aí, não? A imagem a semelhança de Deus. Então, pelo menos diante do Pai, não há diferença. Entendam... pelo menos no que refere a *ser imagem* de Deus (Gn. 1:26-27).

Segundo comentários da Bíblia de Estudo Vida, existe um motivo pelo qual a mulher foi criada de uma maneira especial (de uma costela de Adão - *Gn.* 2:18-24). Na verdade, Deus sempre soube que "não *era* bom que o homem estivesse só". Mas *era* importante que ele ficasse um tempo sozinho, para *perceber* esta solidão, e chegar a esta conclusão.

Ele precisava "por si só chegar à compreensão da necessidade de comunhão, de amizade e intimidade com alguém que lhe fosse semelhante. Deus lhe fez então uma auxiliadora; isto não significa que ela seja inferior ao homem ou tenha que atuar apenas como 'auxiliar'.". Neste sentido, Deus queria que a mulher fosse uma parceira de vida para o homem. Cada um com o seu papel mas ambos interdependentes, necessitando um do outro e sendo parte importante na vida um do outro (I Co. 11:11-12).

Embora semelhantes em essência, teriam papéis diferentes: o homem, o cabeça; a mulher, a adjutora (Muito diferente de uma "serviçal").

Observemos um outro texto.

Em Joe! 2:28-29 o Senhor promete derramar do Seu Espírito sobre *toda* carne. Isto é, homens, velhos, jovens, escravos, livres. Isto inclui as mulheres (Ainda que esta seja uma promessa futura).

Se elas fossem seres tão inadequados, tão incapazes, receberiam o Espírito Santo nas mesmas condições que os homens? Ou será que Deus lhes dará apenas "meio Espírito"? Novamente percebemos a mesma idéia, que diante de Deus temos o mesmo valor. A mesma importância. Com papéis diferentes a *exercer,* é claro. Mas, é só. Lógico que existe uma ordem de valores colocada pelo próprio Deus.

Já reparou na genealogia de Jesus?

Raabe, a prostituta de Jerico, aparece nela. Rute, a moabita, também (Mt. 1).

Nem Raabe nem Rute eram israelitas. Mas fizeram a vontade de Deus de alguma forma. E isto é o que importa.

Raabe... Rute... ao lado de Davi... de Abraão.....!!! Precisa dizer mais?

O próprio Jesus quebrou todas as regras distorcidas da época, porque ele *era* Deus.

E, nas entrelinhas, disse muita coisa. (As vezes nem tão nas entrelinhas).

Do mesmo modo como Ele foi duro com os Fariseus, que colocavam muitas vezes *as* tradições humanas antes da Palavra de Deus (Mt. 15:1-9), Jesus começou a mudar diversos preceitos (Veja Sermão do Monte).

A desprivilegiada posição de figuras femininas também foi de uma maneira ou de outra contestada. A atitude de Jesus, em mais de uma ocasião, levou a exaltação e reconhecimento de mulheres. Ele tratou de maneira muito diferente estas mulheres, a ponto de vez ou outra escandalizar a todos, certamente.

Veja as histórias da mulher samaritana, da mulher com fluxo de sangue, da viúva pobre, da mulher adúltera, da mulher cananéia. Da Maria, irmã de Lázaro, que ungiu Jesus. Da própria Maria Madalena, que viu os anjos no túmulo de Jesus, *e o* Senhor, *antes dos* discípulos!!!

Paulo segue os mesmos princípios em suas recém inauguradas Igrejas.

Ele orienta que as mulheres pudessem ter *acesso* ao ensino da Palavra. Isso era uma tremenda concessão, uma mudança radical *na* mentalidade da época se formos levar em consideração os costumes. Quanto ao texto que diz que deveriam permanecer calados e aprender com os próprios maridos, veja bem!

Elas tinham - naturalmente - menos instrução. Portanto, poderiam fazer perguntas tolas ou indiscretas, atrapalhar. Era só uma questão de ordem. Além do que, deixar de respeitar normas culturais muito exageradamente poderia deixar de *ser* eficaz em atrair pessoas para a Igreja. (Segundo comentários da Bíblia de Estudo Vida).

Mas o ensino e o aprendizado não eram negados; e note que *era* isso o que acontecia com mulheres judias e gregas. Mas as Cristãs podiam

aprender. Podiam também profetizar e manifestar dons (I Co. 11:5 - obs. O véu *era* sinal de submissão ao homem).

Paulo manda saudações e orientações a mulheres em suas cartas. Sinal que deveriam ser atuantes na Igreja (Rm 16:1-16). Seus nomes aparecem ao lado do nome dos homens. Isto quer dizer que Paulo reconhecia a autoridade delas para evangelizar e ensinar.

Quanto a I Tm 2:11-15, segundo comentários da Bíblia de Estudo Vida: "Timóteo enfrentava uma situação em que falsos mestres estavam explorando mulheres. Era preciso restringir o envolvimento público delas na Igreja. Paulo queria que a Igreja de Éfeso tivesse a melhor imagem possível para que o Evangelho pudesse *ser* ouvido num ambiente essencialmente hostil".

Então, neste contexto, o objetivo era fazer com que os Cristãos e Cristãs se adaptassem a condições culturais imperfeitas.

4) *A* ESPOSA

São diversas *as* orientações para *as* mulheres e *esposas*. Tantas, que não há tempo para falar sobre tudo. Portanto, vamos ao principal.

- ***A* Submissão ao Marido:**

As esposas serão submissas aos maridos como ao Senhor. *Ser* submissa, embora não seja sinônimo de *"ser o* capacho", é fator fundamental para o bom andamento do lar. Deve *ser* espontânea, e não fruto de imposição autoritária. O oposto da submissão é algo condenado pela Bíblia, o *"exercer* autoridade de homem". Tomar o lugar do marido e *exercer o papel dele* já está caindo no *erro* de Jezabel.

- ***A* Sensualidade/ *As* Vestes/ O Adultério:**

Cuidado! Num País como o nosso é fácil começar a acostumar-se com princípios totalmente errados. *A* mulher não deve *exercer a* sua sensualidade e a sedução fora do casamento. *A* Palavra faz menção a vestes femininas, tanto físicas como espirituais. O adultério é um erro inominável, segundo os critérios do Senhor.

- **Cuidados Domésticos:**

Com marido, filhos e casa. *A* mulher é responsável pelo bom andamento da sua casa, deve esforçar-se para isso. Deve amar o marido e os filhos, cuidar deles, fazer o bem.

***A* Língua:**

A Bíblia, embora fale sobre os pecados da língua para todo Cristão, em algumas circunstâncias dá orientação exclusiva para mulheres. Quanto a não mentirem, não serem tagarelas, nem maledicentes, nem criadoras de intrigas, nem caluniadoras. Há *sérias* restrições às mulheres rixosas. *As* mulheres devem falar com sabedoria.

Trabalho Secular:

Sendo direção do Senhor, não é errado a mulher trabalhar fora, ou ter o seu próprio dinheiro e negócios. Sem dar-se às frivolidades do mundo.

Comportamento Geral:

Honestas, modestas, de espírito manso e tranqüilo, que pratiquem o bem e não se perturbem com facilidade; sérias no proceder, mestras do bem; devem permanecer na fé, amor e santificação, usar de bom senso, não ser conduzidas por paixões e concupiscências; devem instruir *as* mais jovens quanto ao casamento e ao lar; misericordiosas, sensatas, bondosas, que não difamem a Palavra; não sejam preguiçosas ou ociosas; antes respeitáveis, discretas, temperantes, prudentes, fiéis em tudo!

(Que Deus "tenha dó" de nós, mulheres, que *ainda* não chegamos lá!)

- **Principais Textos:**

Pv. 5:3-6 ; Pv. 7:10-21,26-27 ; Pv. 11:16,22 ; Pv. 19:14 ; Pv. 21:19 ; Pv. 27:15-16 ; Pv. 30:20 ; Pv. 31:10-31 ; Ef. 5:22-24 ; I Tm. 2:9-15 ; I Tm. 3:11 ; I Tm. 5:13 ; II Tm. 3:6-7 ; Tt. 2:3-5 ; I Pe 3:3-6.

- **Algumas conseqüências do bom proceder para a mulher:**

- Terá o seu valor reconhecido (Pv. 31:10).
- Conquista a confiança do marido naquilo que faz (Pv. 31:11).
- *Será* louvada publicamente por suas obras (Pv. 31:31).
- *Será* louvada pelo marido e pelos filhos (Pv. 31:28-29).
- Não temerá o futuro (Pv. 31:21,25).
- *Preservará o* casamento (Pv. 5:18-19).
- Edificará o lar (Pv. 14:1).
- *Será a* glória do homem, a coroa do marido. Algo de muito bom (I Co. 11:7 ; Pv. 12:4 ; Pv. 18:22).
- Poderá ganhar um marido incrédulo (I Co. 7:13-14 ; I Pe 3:1-2).

Em suma: a mulher Cristã pode encontrar realizações no lar, na *carreira* e *na* Sociedade. E importante que ela descubra o seu verdadeiro papel, nem aquém nem além.

5) O HOMEM

O Novo Testamento destaca *as* características dos homens que vão *exercer* cargos de liderança dentro da Igreja. Pressupõe-se, portanto, que o verdadeiro *caráter* Cristão deve fazer parte da essência de *todo* homem. Antes mesmo de receber o chamado para a liderança. Naturalmente o líder será capacitado com a Unção, terá algo a mais. Mas se ele não tiver introjetado antes dentro de si os princípios do verdadeiro caráter de Cristo, nunca será requisitado por Deus para a liderança.

Vamos citar alguns dos principais tópicos que os homens Cristãos devem procurar desenvolver em suas vidas.

- **Zelo pelo Evangelho:**

O homem deve ser dado ao estudo e ensino, deve comportar-se como padrão dos fiéis, ter cuidado com a doutrina e consigo mesmo; ser capaz de exortar, ser constante, irrepreensível, sadio na fé; não insubordinado, não dado a discussões insensatas, obediente às autoridades; não parcial; não neófito; não precipitado; amigo do bem, que tenha bom testemunho dos de fora; que pastoreie o rebanho de boa vontade e seja modelo do rebanho.

- **Cuidados dentro do Lar:**

Que ele governe bem a sua própria casa, crie filhos sob disciplina, seja marido de uma só mulher, tenha filhos crentes, seja hospitaleiro, seja respeitável, de consciência limpa, não dado ao vinho. E que não caia em adultério, cujas conseqüências são completamente funestas, segundo a Palavra.

- **Relacionamentos/ Comportamento Geral:**

O homem deve ser temperante, sóbrio, modesto, cordato, inimigo de contendas, não avarento, não *ar*rogante, não irascível, não faccioso, de uma só palavra, não violento, com domínio de si, não ganancioso. Que fuja do amor ao dinheiro e siga a justiça, a piedade, a fé, o amor, a paciência, a mansidão.

- **Principais Textos:**

Pv. 5:1-5,8-11,15-23 ; Pv. 6:23-26,29,32-35 ; Pv. 7:5-7,22-27 ; I Tm. 3:1-10,12 ; I Tm. 4:11-16 ; I Tm. 5:17-22 ; I Tm. 6:3-12 ; Tt. 1:6-11 ; Tt. 3:1-2,9-11 ; I Pe. 5:1-4.

6) O MARIDO

Em relação ao casamento, o *Logus de* Deus é aquele: não é bom o homem estar só. Se Paulo teve direção diferente (ele, ao recusar *casar-se,* diz estar "falando como homem")...ou se Pedro afastou-se demasiadamente da família por causa do Ministério... compreendam que isso *era Rhema* para Paulo, para Pedro. Não é *Rhema para* todo mundo!

- **As orientações sobre o matrimônio são claras:** Ef. 5:22-33.

Os maridos amarão *as* esposas como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, para santificá-la (...) para a apresentar a si mesmo (...). *Os* maridos devem amar *as* esposas como ao próprio corpo. Quem ama a sua esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne; antes a alimenta e dela cuida, como Cristo faz com a Igreja (...).

A submissão da esposa de certa forma está diretamente ligada (e é também diretamente proporcional) ao amor do marido por ela.

Por outro lado *será* que o amor do qual Paulo fala, e que compara com o de Cristo pela Igreja, se resume em suprir apenas necessidades materiais? Ou o cuidado do marido pela esposa (como o de Cristo para com a Igreja) deve *abranger* tudo: material, emocional, espiritual?

Indo adiante:

• Se o padrão de amor é o amor de Cristo, temos que considerar três aspectos:

- I Co. 13:1-8 - este é o verdadeiro amor. Isto inclui o amor conjugai.
- Deus também diz "ama teu próximo como a ti mesmo", "ama teu próximo como eu vos amei". Isto inclui o amor conjugai.
- "Faça a teu próximo como quereis que façam a ti". Isto inclui o amor conjugai!

Lembremos também de I Pe. 3:7:

"(...) e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade pois sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações".

Cristo amou a Igreja e cuidou dela (e cuida !) para apresentá-la a Si mesmo. E fácil perceber que aquele marido que não amar e nem cuidar da sua esposa nada terá para apresentar a si mesmo. Perderá a sua auxiliadora!

7) *CONCLUSÃO*

A Sociedade, muitas vezes inspirada pelo diabo, deturpou e consolidou conceitos terríveis que transformaram os relacionamentos matrimoniais em péssimos arremedos do padrão original de Deus.

E quando não existe aliança entre marido e mulher... a *verdadeira* aliança... também não existe a verdadeira família.

Apenas a "verdadeira família" terá cem por cento do seu potencial de resistência ao inimigo. Quanto mais problemas e mais distância do padrão Bíblico, mais portas estarão abertas aos demônios e sua influência.

Não há outro caminho senão admitir *as* falhas, reconhecer os pecados... e pedir perdão a Deus. E ao cônjuge. E aos filhos. E os filhos aos pais. Por vezes *será* necessário aconselhamento de casais e ministração de cura interior. Aonde permanecer o coração endurecido, Deus não poderá operar e nem trazer nenhuma mudança.

Cabe *ressaltar, no* entanto, que cada um é responsável individualmente por si mesmo, *apesar de haver* um cabeça (o marido). Uma vez que alguém não queira alinhar-se, prestará satisfações a Deus. E colherá *as* conseqüências de suas próprias atitudes.

Aconteceu assim com a mulher de Lá, aconteceu assim com Nadabe e Abiú. Aconteceu assim com Esaú. Aconteceu assim com Absalão. Aconteceu assim com o filho pródigo.

Se quem não quiser alinhamento for o próprio cabeça, aos demais membros da família cabe orar diante de Deus e dar bom testemunho.

Especialmente neste caso, o líder do lar tem uma dupla "satisfação" a dar a Deus. Por si mesmo e pelo membros da sua família, os quais Deus colocou debaixo da sua guarda. Se ele deixar de cuidar dos da sua casa, Deus cobrará dele as conseqüências (I Tm. 58).

ESTRUTURA MINISTERIAL

"Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão que me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens." (Mt. 15:8-9).

Existem algumas falhas importantes na Igreja de Cristo, e estas precisam ser sanadas.

O exército das Trevas tem se estruturado cada vez mais, e embora a Noiva não possa ser destruída, não se pode dizer o mesmo de muitos Ministérios e líderes que têm vivido um Cristianismo de *fachada.*

Todo Cristão tem o seu chamado específico, tem o seu lugar no Corpo de Cristo e foi convocado para *exercer* um papel neste Corpo (I *Co* 12:12-31). Portanto podemos dizer que, em Cristo, todos *nós* temos um "Destino Espiritual".

Não cabe aqui alongarmo-nos demais neste assunto, portanto vamos nos ater *apenas ao* que chamamos comumentemente de "Chamado Ministerial". Isto é, aqueles que têm como "Destino Espiritual" um "Chamado Ministerial".

E claro que o homem natural não é capaz de por si só, desempenhar bem o seu Destino Espiritual. Para capacitá-lo, Deus derrama sobre ele uma Unção. A Unção é a capacitação sobrenatural dada por Deus para que possamos desempenhar algo.

Como aconteceu, por exemplo, com Bezalel no período da construção do Tabernáculo. Ele foi cheio do Espírito Santo para realizar toda a arte e o artesanato necessários (Ex. 31:1-11). Ou como foi com ôideão, na época dos Juízes, que recebeu uma Unção de liderança (Jz. 6:34). E foi assim também - de uma forma muito mais plena! - com os Apóstolos no Pentecostes (At. 1:8 ; At. 2:1-4).

Agora o Espírito Santo não está mais "sobre" as pessoas, mas "em" todo Cristão autêntico!

Se você leu os textos das aulas de Santidade II e Estrutura Familiar encontrou lá algumas diretrizes para aqueles que vão *exercer* cargos de liderança dentro da Igreja. Portanto não vamos repetir aqui estes aspectos de *caráter* que devem ser desenvolvidos.

1) VISÃO E ESTRATÉGIA

Todo Ministério tem duas condições importantes para que se desenvolva bem. São elas: a Visão e a Estratégia. O próprio Deus trará Visão *Dele mesmo e do que Ele quer.* E em momentos oportunos, revelará também *as* Estratégias necessárias para cada situação. Porque é claro que se o Ministério nasceu no coração de Deus, todo o resto também virá Dele. E não da mente e do entendimento humano.

Exemplifiquemos um pouco para facilitar. Observe o quadro a seguir.

A questão da Autoridade Espiritual.

UNÇÃO	MINISTÉRIO	VISÃO	ESTRATÉGICA
MOISÉS	LIBERTADOR	AMIGO DE DEUS	PRAGAS MAR VERMELHO
DAVI	REI ISRAEL	HOMEM SEGUNDO CORAÇÃO DE DEUS	PEDRA GUERRAS
SALOMÃO	MAIS SÁBIO DOS REIS DE ISRAEL	DESOBEDIÊNCIA IDOLATRIA	OFERECE CULTOS A DEUSES ESTRANHOS
NADABE ABIÚ	SACERDOTES	CARNAIS EGOCÊNTRICOS	OFERECEM FOGO ESTRANHO
POVO DE ISRAEL	CONQUISTADORES DE CANAÃ	INCRÉDULOS REBELDES	RECUSAM ENTRAR EM JERICÓ
HOMENS DE JUDÁ	RECONSTRUTORES DO TEMPLO	INIMIGOS MAIS PODEROSOS	PARAM O TRABALHO DE RECONSTRUÇÃO
SAUL	REI ISRAEL	DESOBEDIENTE ORGULHOSO	OFERECE HOLOCAUSTO

DAVI / MOISÉS ⟶ COM AUTORIDADE ESPIRITUAL

RESTANTE ⟶ PERDEM A AUTORIDADE ESPIRITUAL

2) ANÁLISE DOS EXEMPLOS

Vamos analisar os exemplos positivos primeiro:

Davi tinha seu Destino Espiritual, que era ser Rei de Israel. Para tanto, Deus o ungiu *através* do Profeta Samuel. Como saber que Davi recebeu a Visão de Deus e permaneceu nela, levando a bom termo o seu Destino Espiritual?

A própria Palavra refere-se a Davi como sendo o "Homem segundo o coração de Deus". Se Davi tivesse perdido a Visão não seria assim nomeado. (I Sm 13 1.4 : At, 13:22) Por causa disso, durante toda a sua

vida, Davi recebeu do Senhor as Estratégias necessárias para as suas muitas lutas.

Logo na primeira aparição como guerreiro, os soldados que estavam à beira do vale não quiseram enfrentar o gigante Golias. Diante da certeza de Davi em enfrentar Golias, Saul ofereceu a sua própria armadura e *armas* convencionais.

Davi até tentou, mas a Estratégia de Deus para aquela situação *era* outra. E Davi optou pela pedra e pela funda. E obteve a vitória. Em nome do Senhor do Exércitos (I Sm. 17:31-51)

Outro exemplo semelhante é o de Moisés, cujo Destino Espiritual *era ser o* libertador do povo do cativeiro no Egito. Ele *recebeu* a Unção necessária e teve a Visão correta, tanto de si mesmo quanto do Deus a quem iria servir. Este processo provavelmente teve início já no Egito, mas foi contundente no deserto, durante a visão da sarça ardente e da revelação do grande "Eu Sou" *(Ex. 3:14-20).*

Moisés permaneceu *na* Visão. *A* Palavra irá referir-se a ele como "o amigo de Deus, a quem o Senhor falava face a face"(Ex. 33:11).

Sabemos quantas foram *as* estratégias de Deus *recebidas por* Moisés!

Naturalmente os exemplos negativos também têm a sua vez:

Como Nadabe e *Abiú.* Cuja natureza carnal levou-os a oferecer fogo estranho ao Senhor. Estratégia *errada! Perderam a* Visão da Santidade do Senhor e do propósito ao qual tinham sido chamados. E foram consumidos (Lv. 10:1-3).

Saul também é um exemplo de como a perda da Visão leva o indivíduo a receber Estratégias *erradas, fruto* do egoísmo e orgulho da própria alma. Fruto da desobediência (I Sm. 15.10-30 ; I Sm. 13.8-14).

Salomão, embora com toda a sua sabedoria, corrompeu-se por *causa* dos *prazeres* mundanos e sua associação com mulheres estrangeiras. Este foi o princípio do seu erro: sua desobediência. Pois o Senhor havia advertido claramente contra este tipo de casamento, "porque perverteriam o seu coração" (i Re. 11:1-3). Salomão perdeu completamente a Visão da fidelidade para com Deus, e também do seu papel como líder de Israel. Sua ruína foi total, tão grande que ele chegou a inclinar-se perante Astarote e Moloque, dentre outros, permitindo sacrifícios a estes demônios!

O processo pode ser também coletivo:

O Povo de Israel *pereceu* no deserto porque perdeu a Visão de Deus e também de quem eles eram e do que deveriam conquistar. E do que *podiam* em Deus. Tudo isto foi substituído por uma visão de Incredulidade! (Nm. 13:25-33; Nm. 14).

Ao invés de entrarem em Jerico, permaneceram 40 anos no deserto até que toda a geração incrédula fosse consumida. A Unção de conquista que eles já tinham recebido não se manifestou, o Destino Espiritual daquela geração não foi cumprido. *Canaã* foi conquistada, mas não por eles. O plano de Deus *nunca será* frustrado, mas Ele não depende de homens. Se nós nos colocarmos em posição de desobediência, Deus levantará

outro em nosso lugar, para fazer o que não fizemos.

Esta perda de Visão, individual ou coletiva, pode ser temporária ou permanente.

Foi *permanente* nos exemplos anteriores: Nadabe e Abiú morreram; Saul perdeu o trono; a geração incrédula pereceu no deserto. E quanto a Salomão, é controverso saber se houve arrependimento genuíno ou não, pois ele sofreu sérias conseqüências (Elas só não foram maiores por *causa* da fidelidade de Deus a Davi, Seu servo - I Re 11:31-40).

Analisemos, portanto, uma perda *temporária* da Visão. Isto aconteceu, por exemplo, quando o povo reconstruía o Templo de Jerusalém sob a direção de Zorobabel. Por causa da ação dos inimigos, eles *pararam de* trabalhar (Ed. 4:1,21-24), e o trabalho ficou parado por quase dezesseis anos, desde o começo do reinado de Ciro (536 *a.C.)* até o segundo ano de Dario (520 *a.C).*

A Visão *só* foi restaurada e o trabalho pôde ser retomado apenas após exortações Proféticas (Ed. 5:1-2 ; 6:14-15). E a obra foi completada ainda sob a direção de Zorobabel, governador de Judá.

ENFIM: *As* causas de perda de Visão são basicamente *as* que se seguem:

- incredulidade - Israel diante de Jericó.

- Rebeldia e desobediência / idolatria - Salomão e o culto aos deuses das suas mulheres (I Re 11:1-13); Israel e Judá antes do exílio (II Re 17:5-23 ; II Re 25:8-22 - não analisado no quadro).

- Orgulho/Carnalidade - Saul/ Nadabe e *Abiú.*

- *Ação* dos inimigos - Reconstrução do Templo

E fácil *perceber* que quando se perde a Visão, a Unção deixa de se manifestar. O Ministério fica desvirtuado, deixamos de receber Estratégias. Enganados, andamos à deriva. E deixamos de cumprir o nosso Destino Espiritual. Em duas palavras: perdemos a bênção!

Este - dentre outros - é um dos inúmeros problemas que a Igreja de hoje vem enfrentando.

Estamos perdendo a Visão do Reino!

A Igreja existe, na maior parte das vezes, apenas para *agradar* a si mesma....! Mas a verdade é que cada um precisa estar no devido lugar, exercendo corretamente o seu papel, debaixo da orientação de Deus, para a edificação do corpo (I *Co* 12:27-31 ; Ef. 4:11-16).

Os últimos tempos seriam tempos difíceis para o Povo de Deus. Tempo em que o amor se esfriaria de quase todos, e a iniqüidade aumentaria (Mt 24 12); tempo de mornidão... (.Ap 3 14-17) tempo de apostasia... (I Tm. 4:1-2); tempo de engano... (Mt. 24.4-5,11).

Por isso, é claro que a Igreja precisa ser restaurada. Apenas a Igreja Santa poderá ser chamado de Noiva!

Muitos são os problemas que a Igreja tem enfrentado. A semelhança de Jerusalém, estamos com muitas portas queimadas a fogo, e muros derribados. E preciso reconstruí-los.

E para reconstruí-los, é necessário encontrar as suas brechas, não é assim?

Caso contrário.....como resistir ao inimigo??

3) VAMOS VER ALGUNS DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS:

- **Divisões:**

Geralmente por causa de rebeldia à Liderança. Rebeldia é como pecado de feitiçaria.

- **Ausência de Cobertura Espiritual aos Líderes:**

Os líderes são normalmente "sugados" pela *Congregação* e às *vezes* são sustentados espiritualmente por quase ninguém.

- **Líderes em Série:**

Formados *apenas na* letra. Sem chamado real do Alto.

- **Imposição Precipitada de Mãos:**

Delegação de encargos espirituais precocemente, ou erroneamente. Unção de neófitos.

- **Auto-Unção:**

Indivíduos que se auto proclamam para cargos de Liderança.

- **Princípio de Submissão Errado:**

Normalmente de novos líderes e pastores que, ao invés de se submeterem aos antigos, passam a *exercer* uma "competição velada" para futura "usurpação de poder".

- **Resistência à Realidade da Guerra:**

Caindo em extremos, medo ou triunfalismo.

- **Alianças Falsas:**

Por exemplo, com políticos do mundo.

- **Falta de Acompanhamento das Ovelhas:**

Gera uma Igreja cheia de problemas mal resolvidos. A Igreja é composta por indivíduos, e estes têm que ser saudáveis.

4) PARA ENTRAR NO PRUMO:

Não há outro caminho a não ser a mudança real de rumo; ou seja: mudanças práticas. Só ouvir falar no assunto não trará restauração.

Certamente haverá necessidade de uma ou mais destas diretrizes, dependendo dos problemas que cada Ministério enfrenta:

- **Confissão de Pecados**
- **Remissão da Terra/ Reconsagração do Templo**
- **Alterações Estratégicas**
- **Talvez haja Necessidade de:**
    - **Jejum**
    - **Ministração de Líderes**
    - **Alteração de Alianças**

ATITUDES DE GUERRA

Vamos distinguir duas coisas: todo mundo tem suas Guerras particulares, ninguém está isento disto, como dissemos atrás.

Mas nem todos são chamados para participarem da Batalha a nível Ministerial.

E muito importante reconhecer a diferença, e como exatamente Deus quer que você atue. A questão do chamado é muito importante. *Assim como* a população militar de um determinado país é sempre menor do que a população civil, assim também no contexto da Batalha Espiritual: o número de guerreiros *será* sempre menor do que o número de ovelhas de uma determinada Igreja ou Ministério.

Após adquirir todo este conhecimento novo, é *necessário* buscar compreender aonde está o seu lugar, porque ninguém poderá *aparatar-se* para uma *Guerra* da qual não faz parte, e para a qual não foi chamado. Lembram-se dos 300 de Gideão?!

Vamos então dar início à última parte: *as* Atitudes de Guerra.

Chamamos de "Atitudes de *Guerra" cercas* práticas que podem *ser necessárias* - ou não - dependendo da intensidade de Batalha a *ser* enfrentada.

São elas: Unção com óleo; Jejum; Oração Específica; Louvor e Adoração; Revestimento com Armadura; Ministração de Libertação e Cura interior.

Apresentaremos a seguir um pequeno estudo sobre cada um destes tópicos.

1) UNÇÃO COM ÓLEO

Definição de "Unção": No grego - *chrisma.* Ato ou efeito de ungir, untar. Untar com óleo ou com ungüento. Aplicar óleos consagrados a; dar Unção a; sagrar. Purificar, corrigir, melhorar. Investir (em autoridade ou dignidade).

Definição Bíblica: Diversos vocábulos hebraicos são assim traduzidos, com raízes que significam "engordar", "esfregar", "derramar" e "ungir". Os óleos eram especialmente preparados com essa finalidade, sobretudo se algum uso sagrado estivesse em pauta.

A título de melhorar a explicação------► o melhor significado Bíblico de ungir seria "fazer separação ou santificação" de algo ou alguém. Uma *marca* espiritual que trás conseqüências no mundo físico. E uma metáfora Bíblica que simboliza o derramamento do Espírito Santo sobre algo ou alguém.

Vamos ver um pouquinho da História da Unção:

Desde a Grécia e o Oriente Antigo é conhecido o uso da Unção. A gordura mole (ungüento), ou azeite, *era* untado ou derramado sobre uma pessoa ou objeto. No Oriente Antigo ungir tinha vários significados. Eram aplicados óleos para embelezamento, purificação e higiene do corpo, e *na cura* de feridas e doenças.

Naquela época acreditava-se que cada doença estava associada à ação de deuses ou demônios, e havia um conceito terapêutico e mágico envolvendo a Unção.

Ela era usada também *na* instituição de um oficial, *na* instituição de Rei ou vassalo, conferindo proteção ao ungido. Também eram ungidos, *na* intenção de investi-los com poderes especiais, árvores *sagradas,* armas, ídolos.

Usava-se a Unção também por ocasião da libertação de uma *escrava, para* desvincular uma noiva da *casa* de seus pais, e *na* ocasião de seu casamento.

Várias formas dessa prática foram bem averiguadas também na Babilônia e no Egito, antes dos tempos Bíblicos. *A* Unção de reis e sacerdotes nestes lugares eram práticas comuns. Além disso, ungir estava associada ao exorcismo e às cerimônias que preparavam os jovens para sua entrada na sociedade dos adultos.

Portanto, a prática da Unção é antiquíssima e vem de culturas pré-hebréias.

Mas falemos um pouco da Unção Bíblica agora! Como acontecia a Unção no período do Velho Testamento? Quais eram os tipos de Unção?

Vamos ver exemplos:

- No período pré-monárquico, temos o relato sobre como Jacó ungiu a coluna que erigira em Betel, aparentemente uma forma de dedicação. Isso foi uma direção direta de Deus a Jacó, porque ainda não havia sido dada a receita do óleo de Unção, nem instituída oficialmente a Unção. Jacó ungiu com azeite, apenas (Sn. 28:18-20 ; 31:13 ; 35:14-15).

- Ainda antes de Deus dar a receita do óleo e de fato instituir a Unção como ato fundamental em toda consagração, a primeira menção importante sobre o símbolo da separação espiritual é encontrada em Ex. 12:7. "Tomarão do sangue, e pô-lo-ão em ambos os umbrais e na verga da porta, nas *casas* em que o comerem". A Unção com sangue de cordeiro, tipificando o sangue de Cristo, *era* um símbolo de libertação, proteção e consagração a Deus.

- Durante o Êxodo os Sacerdotes, bem como os utensílios do Tabernáculo e da Tenda da Congregação, receberam a Unção com óleo, literalmente falando, para ocuparem suas respectivas funções (Ex. 30:22 31 : Ex. 40:9-15 ; Lv 8.10-12,30) A Unção de um Sacerdote lhe conferia um

ofício vitalício.

• Durante a época dos Juizes, após a instituição oficial, a Unção *era* usada por ocasião da consagração de governantes. Por exemplo, Jotão falou por parábola a história de Abimeleque, que matou os seus irmãos e se declarou rei (Jz. 98,15).

• Mais tarde, a Unção passou a *ser* feita também para a consagração de reis (I Sm. 9:16 ; I Sm. 10:1; I Sm. 16:12-13 ; I *Cr.* 14:8). *A* Unção fazia do rei um servo de Deus, alguém sobre quem vinha o Espírito Santo. O rito da Unção dos reis criou o termo "ungido do Senhor", que se tornou virtual sinônimo de "rei". O óleo *era* derramado sobre *as* suas *cabeças* como símbolo da consagração ao ofício.

Obs. Note que a "Unção" apoderou-se de Davi. *A* "Unção" nos prepara para aquilo a que fomos chamados. E um símbolo da *presença* do Espírito Santo, que nos guarda, nos instrui em todos os caminhos que devemos *andar, para o aperfeiçoamento* do nosso próprio Ministério. *A* Unção de Davi forjou nele a coragem, o temor a Deus; ensinou-o a seguir princípios de autoridade e a confiar em Deus. Confrontou-se com o gigante Golias, conquistando a vitória. Foi perseguido por Saul durante anos. Obteve a vitória contra seus inimigos. Observe como ele foi ensinado pela "Unção", pelo Espírito Santo, dia a dia.

Quem unge?

A Unção dos profetas *era* dada diretamente por Deus, como uma operação espiritual (Ex. Moisés, Samuel, Zadoque, Elias e outros). Esta Unção os capacitaria a ungir outros, *mediante direção do Alto.* Moisés ungiu *Arão,* Samuel ungiu Saul e Davi, Zadoque ungiu Salomão, Elias ungiu Jeú e Eliseu (I Re 1:39; I Rs. 19:16).

E a Unção no período do Novo Testamento?

O seu uso enfatiza com maior veemência ainda a questão espiritual. O principal fruto da Unção seria trazer o conhecimento, a sabedoria e a capacitação sobrenatural para a obra de Deus (anunciar o Evangelho com alegria, poder, autoridade, manifestação de curas, etc).

• Aparece como substantivo no NT, por três vezes: I Jo 2:20,27.

> vs. 20 - "Ora, vós tendes a **Unção** da parte do Santo, e todos tendes conhecimento" vs. 27 - "E quanto a vós, a **Unção** que d'Ele recebestes fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua Unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como vos ensinou ela, assim n'Ele permanecei".

• Como verbo **chrio** = ungir, ocorre por cinco vezes:

"O Espírito do Senhor está sobre Mim, porquanto Me **ungiu** para anunciar boas novas aos pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e para proclamar o ano aceitável do Senhor" (Lc. 4:18-19 = Is. 61:1-3).

"Amaste a justiça e odiaste a iniqüidade; por isso Deus, o teu Deus, te **ungiu** com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros" (Hb. 1:9 ; SI. 45:7).

"Porque verdadeiramente se ajuntaram, nesta cidade, contra o Teu santo Servo Jesus, ao qual **ungiste,** não só Herodes, mas também Pôncio Pilatos com os gentios e os povos de Israel" (At. 4:27).

"Concernente a Jesus de Nazaré, como Deus O **ungiu** com o Espírito Santo e com poder; o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus *era* com Ele" (At. 10:38).

"Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo, e nos **ungiu,** é Deus, o qual também nos selou e nos deu como penhor o Espírito em nossos corações" (II Co. 1:21-22).

• *Mas* o termo **christós** (= ungido), é usado mais de 540 vezes, desde Mt. 1:1 até Ap. 22:21. A palavra "Messias", hebraica, corresponde a "Christós" no grego. Portanto, Messias, Christós significam "Ungido".

"O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para por em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor" (Lc. 4:18-19).

O Senhor Jesus foi "ungido" com a presença do Espírito, a qual capacitou-O a pregar o Evangelho e a realizar prodígios e milagres, conforme diz o texto. A Unção da qual Jesus está falando é a própria *presença* do Espírito Santo, de forma permanente, n'Ele mesmo. O Senhor Jesus *era* o Servo de Deus por motivo de Sua Unção. E *nós,* por termos recebido o Espírito Santo da mesma maneira, também somos "ungidos" de Deus (At. 10:38 ; II Co. 1:21-22).

O Espírito Santo é o autor da Unção tanto de Jesus quanto dos cristãos.

A Unção do (ou "com") Espírito Santo nos comissiona para servir a Deus. Há uma presença contínua do Espírito de Deus em nós, e um Ministério interno Dele em nossas vidas. O fato de termos sido ungidos por Deus nos capacitaria a utilizar o óleo de Unção com a mesma autoridade

de sacerdotes e profetas do Velho Testamento, pessoas em quem o Espírito estava "sobre". Hoje, somos "sacerdócio real", e o Espírito está "em" *nós.*

Em suma, quais são os tipos de Unção?

O Novo Testamento não anula nem invalida a Unção do Velho Testamento, mas acrescenta-lhe novos significados e usos mais abrangentes.

Velho Testamento:

- **Coisas:** colunas ou pilhas de pedras, utensílios do Tabernáculo.

- **Lugares:** depois de restaurado, o Templo de Israel foi consagrado, bem como seus utensílios, sacerdotes e levitas. Embora não se faça menção à Unção com óleo, sabemos que tudo foi feito segundo estava escrito no "Livro de Moisés" (Ed. 6:16-20, 8:28-30). Depreende-se que a primeira consagração, feita pelos sacerdotes e por Salomão, seguiu o mesmo princípio (IRe. 8:1-11).

- **Pessoas:** Sacerdotes, Reis, Profetas, como visto anteriormente.

Novo Testamento:

- **Doentes:** alguns intérpretes vêem um uso sacramentai na Unção, algo semelhante à Extrema Unção. No caso de não haver cura física, o fato é que há cura espiritual *sempre.* Esta prática seria importante antes da morte. Em outros casos, a Unção seria uma representação do poder curador do Espírito Santo agindo sobre o doente e restaurando-lhe a saúde (Tg. 5:14 : Mc. 6:13).

- **Jejum:** antes de alguém jejuar, deveria lavar o rosto e ungir a cabeça com óleo para não dar uma impressão "ruim": isto é, a de que a pessoa estava em "agonia" ou "sofrimento extremo" por *causa* do jejum. Muitas vezes *essa era* uma atitude farisáica, justamente para mostrar aos outros uma religiosidade falsa (Mt. **6:17),** No entanto a experiência nos mostra que, no jejum *dentro do contexto da Batalha,* se for direção de Deus para você (Palavra *Rhema),* é possível usar o óleo antes de iniciar o período do jejum. O objetivo não é mais puramente estético, mas simboliza uma *consagração* ao Senhor de todo aquele período e também da sua pessoa.

O Espírito Santo te guiará e cuidará durante o jejum de uma maneira especial, quebrando toda opressão que geralmente acompanha este momento. Se possível, peça a uma pessoa que tenha autoridade sobre você para ungi-lo(a), como seu pastor(a), presbítero, pais ou maridos *crentes,* comprometidos com Cristo.

- **Expulsão de demônios:** os doze discípulos receberam de Jesus autoridade para curar enfermos e expulsar demônios mediante Unção com

óleo (Mc 6:13). Não que o óleo em si tenha este poder, mas *era* um ato simbólico que demonstrava o derramamento do Espírito.

Depreendemos deste estudo que a Unção tem especial importância no contexto da Guerra. Porque uma vez que algo ou alguém seja consagrado e santificado por meio da Unção com óleo, toda influência demoníaca (prévia ou posterior) *será* anulada. Desde que a pessoa consinta de fato em esforçar-se para mudar a direção dos seus caminhos e abandonar o pecado. Se não o fizer, invalidará a Unção. *A* Unção despedaça o jugo. Mas Luz e Trevas não podem coexistir!

Receita do óleo de Unção: Êxodo 30:22-25
Mirra - 500 sidos (1 sido - 11,4 gramas de prata)
500 x 11,4 gr - 5,7 kg
Canela aromática - 250 sidos - **2,850 Kg**
Cálamo aromático - 250 sidos = **2,850 Kg**
Cássia - 500 sidos = 5,7 Kg
Azeite de oliveira - um him = **6.2 litros**
Obs. Algumas das informações citadas *acerca* da História da Unção foram extraídas de estudo feito pela Pastora Mátiko Yamashita.

2) JEJUM
Vamos ressaltar alguns pontos importantes sobre a questão do jejum.

- **Purificação/ Arrependimento:**

Em primeiro lugar, temos que entender melhor o motivo de entrarmos em jejum.

Jejuar não é apenas ficar sem comer, não se trata de *dieta* Por isso é fundamental ressaltarmos que há dois tipos de jejum: o que agrada a Deus, o jejum santo... e o que *não* agrada!!

O jejum santo, neste primeiro contexto, seria, em poucas palavras, um "Ritual de Purificação".

Em Is. 58:3-14 Deus exorta Seu povo, deixando bem claro qual é o tipo de jejum que chega aos céus como aroma suave e adentra a sala do Trono.

Não é tão somente o ato ritualístico e cheio de aparências que vai fazer a diferença. Não basta vestir uma capa legalista. Se ao terminarmos nosso jejum continuarmos com os mesmo pecados, mentindo, sendo egoístas, adulterando, retendo perdão e cheios de mágoas no coração, tendo condições de fazer o bem a quem necessita, mas não o fazendo... de que terá adiantado martirizarmos a nossa carne???!!

A Lei exigia o jejum no Dia da Expiação como um reflexo de humildade e verdadeiro arrependimento. Veja em Lv. 16:29-34. O termo "afligir *as* vossas almas" queria dizer passar por um período de jejum. Sem comidas, bebidas, podendo chegar à abstenção de trocas de roupas, banhos e relações sexuais.

O que, em outras palavras, significava largar tudo e concentrar em Deus um coração contrito, quebrantado, disposto a mudar. O jejum deveria *ser* um momento introspectivo que levasse ao genuíno arrependimento.

No entanto, no período do VT o jejum passou a ser encarado como um ritual que por si só podia conquistar favores de Deus, uma espécie de barganha, de auto flagelação com endereço certo. Um "toma lá, dá cá"!

Esse tipo de postura não *acarretará* resultados espirituais de peso...

Porém, tanto antigamente como agora, os rituais não têm razão de *ser,* a não *ser* que sejam motivados por fé sincera e desejo de mudanças espirituais reais. Novamente: fruto de um coração que quer mais *agradar* a Deus que *ser abençoado.*

Por isso, a fundamental importância do jejum é muito mais no que diz respeito à *motivação interna,* do que a sua aparência externa.

"No dia em que jejuais, cuidais dos vossos próprios interesses (...)". fala o texto.

Motivação errada... jejum errado... perda de tempo!

"Seria este o jejum que escolhi, que o homem um dia af lija a sua alma, incline a sua cabeça como o junco e estendas debaixo de si pano de saco e *cinza?* Chamarias tu a isso jejum e dia aceitável do Senhor?"; e "(...) jejuando assim como hoje, não se fará ouvir a vossa voz no alto".

Por outro lado o Pai também encoraja: se fizermos um jejum de coração disposto, perdoando nosso inimigos, abençoando vidas, tendo atitude condizente com a expressão do cristianismo, trazendo para nossas vidas verdadeiras obras de justiça, o Pai nos recompensará.

O texto promete saúde, direção contínua, abundância, cuidado em todos os níveis, justiça, proteção, bênção familiar, bênção na Nação, exaltação, etc.

E nossas preces serão atendidas!

Mas não nos esqueçamos: "(...) não seguindo os nossos caminhos, nem pretendendo fazer a nossa própria vontade, nem falando palavras vãs, então nos deleitaremos no Senhor, que nos fará cavalgar sobre os altos da Terra, e seremos sustentados com a herança de Jacó, nosso pai, porque a boca do Senhor o disse".

- **Guerra Espiritual:**

O segundo aspecto a *ser* levado em consideração é que o jejum também indiretamente implica na autoridade espiritual que receberemos sobre principados e potestades.

E uma atitude de Guerra Espiritual.

Lembram-se quando os discípulos de Jesus não conseguiram expulsar um demônio (Mt. 17:14-21)? O pai do jovem pede ajuda a Jesus por *causa* do insucesso anterior....

Depois Jesus é interrogado por seus discípulos sobre porque não conseguiram ter êxito contra aquele espírito imundo (afinal eles eram alunos do melhor dos mestres).

Embora Jesus os exorte quanto à pequenez da sua fé, coloca um aparte, dizendo que "certas castas só saem mediante jejum e oração".

Foi também depois de um jejum de 40 dias que Jesus enfrentou satanás no deserto: poderia certamente estar fraco *na carne,* mas estava forte em espírito! (Mt. 4:1-11).

Daniel, após jejuar por 21 dias (Dn. 10:2-12), sem comer nada aprazível, nem beber vinho, recebe um anjo enviado por Deus, que atende sua súplica! "Desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras (...)". Notemos que a motivação é fundamental, como explicado antes.

No entanto foi travada uma Batalha Espiritual pois o anjo enviado a Daniel foi resistido por 21 dias pelo príncipe da Pérsia. *Até* que Miguel foi ajudá-lo. E por que ele foi ajudar? Porque Daniel *continuou c/amando e jejuando,* até que recebeu a resposta. Se ele não tivesse perseverado durante os 21 dias, talvez o resultado fosse diferente.

E importante não colocar Deus em uma "caixinha". Nem sempre devemos seguir moldes de jejum! Deixe que o Espírito Santo o oriente como fazer. Neste último exemplo, Daniel não pensou assim: "Vou fazer 21 dias de oração e jejum, e assim Deus me responderá...".

Ele orou e jejuou, 21 dias, até que obteve a resposta. Conosco talvez tenha que *ser* assim vez por outra, dependendo do nível de *Guerra a ser* enfrentado.

- **Petição/ Intercessão:**

Um último aspecto a *ser* enfocado quanto ao jejum e suas principais aplicações em nossas vidas é no que diz respeito às petições/intercessões.

Embora Davi não tenha recebido o favor do Senhor quando ele pediu pela vida do primeiro filho que teve com Bateseba, entrou em jejum durante sete dias (II Sm. 12:15-23).

Quando Deus pretendeu destruir o povo de Israel no deserto, Moisés subiu ao monte durante 40 dias, e intercedeu a favor do povo. Para isso esteve em jejum completo! (Dt. 9:18-29).

Quando Davi profetizava contra seus inimigos, e desabafava sua dor diante de Deus clamando por justiça, ele jejuou muitas vezes (SI. 109:24).

Na Igreja primitiva vemos que os líderes jejuaram para buscar direção Divina e comissionar pessoas (Saulo e Barnabé).

A busca por orientação não deixa de ser uma Petição/ Intercessõo. Dependendo da orientação que buscamos de Deus, é necessário jejuar (At. 13-1-3) Esta prática nos torna mais sensíveis à voz do Senhor!

Jesus havia dito aos discípulos que enquanto Ele estivesse presente na Terra não haveria jejum, mas quando se fosse para junto do Pai, então os seus seguidores deveriam jejuar (Mt. 91447 - neste aspecto, o jejum seria uma forma de buscar o pano novo e os odres novos).

Os propósitos do jejum Cristão são os mesmos citados até agora porque o NT não retira nenhum dos significados anteriores mencionados

no VT. *Apesar* de que agora não se trata mais de uma prática obrigatória, mas sim algo *benéfico* ao desenvolvimento espiritual.

Paulo mesmo é um que menciona quantas vezes esteve em jejuns (II *Co* 6:5 ; 11:27).

3) ORAÇÃO ESPECÍFICA

Vamos chamar de Oração Específica a "Oração Revelada", ou "Discernida".

Deus é Onisciente, sabe de tudo. Especialmente aquilo que não sabemos. A Palavra diz que Deus não faz coisa alguma sem primeiro revelar aos Seus Profetas (Am. 3:7). Diz que nos anunciará "coisas grandes e ocultas que não sabemos" (Jr. 33:3).

Também afirma que o Espírito Santo da Verdade seria enviado, habitaria em *nós* e nos conduziria a toda a Verdade, anunciando as coisa que hão de vir (Jo 14:16-17 ; Jo 16:13).

"(...) derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne, e os vossos filhos e *as* vossas filhas profetizarão, os *vossos* velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. Até sobre os servos e sobre *as servas* naqueles dias derramarei do Meu Espírito. Mostrarei maravilhas no Céu e na terra, sangue e fogo, e colunas de fumaça (Jl. 2:28-30).

Estes são *apenas* alguns dos textos Bíblicos que garantem que o verdadeiro homem espiritual estaria apto a discernir *as* coisas do espírito, teria *acesso* à mente de Cristo e entenderia, e *saberia,* aquilo que naturalmente não se pode (I Co 2:10-16). *As* coisas de Deus, somente o Espírito de Deus conhece. Mas *nós* recebemos o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos tudo aquilo que vem Dele para *nós.* Pelo menos é assim que deveria funcionar.

A Bíblia garante, e é farta em exemplos no que diz respeito ao discernimento espiritual (Por exemplo, foi assim com José no Egito, ou com Daniel *na* Babilônia).

Mas a Palavra também é *c\ara* em dizer que não devemos apagar o Espírito (I Ts 519).

Se diz isso, é porque pode acontecer. E passamos a *ser* guiados pela alma, e pelos enganos do diabo. Muitas vezes até achando que somos guiados por Deus. Realmente que o Senhor nos proteja de situações terríveis como esta!...

Somente o que está ligado a Deus, e que O busca constantemente em oração, procurando caminhar pela trilha certa, independente das circunstâncias... poderá reivindicar o livramento nas horas amargas, e o discernimento espiritual para todas os momentos. E neste último que se baseia a Oração Específica.

Podemos orar por assuntos que jamais passariam pela mente e entendimento humanos. Porque brotaram diretamente do espírito. No contexto da Guerra ela é especialmente importante. Inclusive a Palavra faz menção ao termo "discernir" associado ao fato de (poder) "fazer distinção entre o bem e o mal" (Hb. 5.14). E o Cristão adulto, maduro, é aquele capaz

de fazer isto. Ele deixa de *ser* ingênuo.

Não é o propósito deste livro falar sobre Dons Espirituais. Mas não podemos deixar de citar aqui a importância e necessidade dos dons face à realidade da Guerra(I Co 12:4-11,31 ; I Co 14:1-5,12-13 ; Rm. 12:3-8).

Existe um Dom Espiritual específico de discernimento de espíritos(I Co 12:10). É interessante notar que se existe tal Dom, é sinal que nem sempre é tão fácil assim discernir entre o que vem de Deus e o que não vem!

A palavra de conhecimento também é importante. Através desta manifestação pode-se conhecer o que nossos olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem a mente humana captou. Mas os olhos, os ouvidos e a mente do Senhor, detentora de todo conhecimento, sabe! Isto é fato! E real! E muitos estratagemas ocultos do inimigo serão assim revelados. Lembram-se de Mt. 10:26?

Haverá momentos em que Deus certamente trará palavras de sabedoria também. E *as* orações poderão *ser* muito, muito mais específicas. *Os* bons verdadeiros existem, são incontestáveis e de auxílio inestimável.

Muito embora você possa receber de Deus estes Dons, não estamos falando necessariamente deles, mas de *toda orientação que vem do Espírito Santo diretamente ao seu espírito.*

Algumas vezes você terá experiências sobrenaturais por meio de visões, ou sonhos, ou sensações muito claras no espírito. Outras vezes a direção correta virá claramente em sua mente *através* de impressões fortes. Não adianta querer colocar Deus numa caixinha e dizer *como* o Espírito se manifesta. Seria esta uma tarefa tola! Mas algo é certo: Ele fala! E pode dar a direção correta, e somente Ele.

Alguns outros conselhos para evitar que você tome a direção *errada:*

Na dúvida sobre o que fazer diante de uma situação, espere e ore mais. E, principalmente: aconselhe-se! Com conselheiros idôneos. Aprenda a não fazer nada impulsivamente, e sem dividir o fardo com ninguém. Você perceberá que vai começar a caminhar com sabedoria.

Muitas vezes *as* soluções que vêm de Deus em momento algum passariam pela sua mente. Ou será que Moisés pensou em atravessar o mar?!? Creio que esta seria a última das últimas alternativas. Porque não era uma direção humana.

Mas, cuidado! Os dons falsos também existem. E parece até que em maior quantidade do que os verdadeiros.

E improvável que alguém com a vida suja e cheia de legalidades possa realmente mover-se nos Dons do Espírito. Mas nem sempre estas legalidades são visíveis.

Lembra-se do que dissemos antes? Agora é tempo de engano, de esfriamento, de falsos profetas.

Quando nossas vidas não estão realmente ligadas a Deus, *as* manifestações sobrenaturais que porventura aconteçam podem muito mais *ser* contaminação da alma e mente humanas, ou pura influência demoníaca. Quem nunca ouviu falar das célebres "Profetadas", que causam nada mais do que danos e mais danos?

Isso não é privilégio nosso, do nosso tempo... houve falsos profetas nos tempos Bíblicos (Jr. 23:11-16,21-22,2b 32 ; Lm. 2:14 ; Sf. 3:4 ; Jr. 8:7-12).

Aliás, frente a qualquer palavra de profecia que for dada a você, tome algumas atitudes de prudência: fuja de decisões precipitadas, sem aconselhar-se (Pv. 24:6). Na dúvida, não faça nada. E espere. Se for interesse e vontade de Deus, Ele falará muitas vezes a mesma coisa de diferentes formas.

Nosso conselho é: busque os Dons. Claro! Como foi incentivo do próprio /Apóstolo Paulo. Mas eles são ferramentas de auxílio, e existe um mínimo de condições para o bom êxito. Em suma, tudo o que já foi dito até agora: vida genuína com Deus!

4) LOUVOR E ADORAÇÃO

Louvor e Adoração são expressões de fé.

E a maneira de dizermos a Deus que, independentemente das circunstâncias, sabemos que *Ele* é o Grande "El-Shaddai"! Ele sempre v*ence!*

Tais atitudes - quando verdadeiras - são importantes em determinados momentos de Guerra.

Vamos ver alguns exemplos Bíblicos que possam comprovar a nossa tese?

Em II *Cr.* 20:3-4,12,15-18,21-23 vemos gritos de Guerra que, em forma de cânticos de Louvor, serviam para buscar a ajuda de Deus. (E não aumentar a coragem deles próprios). Repararam que antes de receber esta direção de Deus, e o livramento, Josafá apregoou jejum em toda Judá?

Josué e Gideão comandaram cortejos semelhantes, com gritos de Guerra que glorificavam a Deus (Js 6:8-10,13-16,20-21 ; Jz. 7:16-22).

E quanto a Paulo e Silas, em At. 16:25-26? Apesar da dor de seus ferimentos - afinal, foram surrados quase até a morte, - eles louvavam a Deus *na* prisão. E cantavam tão alto que todos os demais presos ouviam. De *repente,* um grande terremoto abriu todas *as* portas da cadeia e os livrou. Além do que, o carcereiro converteu-se.

Deus estava esperando, novamente, o Louvor e a /Adoração começarem para operar com Poder!

5) REVESTIMENTO COM ARMADURA

Partamos do seguinte princípio: Deus sempre trabalha em *parceria* conosco. Ele nada fará sozinho, nem nós tão pouco.

Em se tratando de Batalha Espiritual, o princípio não é diferente.

Voltemos um pouco para Efésios 6:10, "fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder"; e, logo a seguir "revesti-vos de toda armadura de Deus (...)".

Como o próprio texto menciona, há aí um duplo aspecto: o que Deus faz é garantir fortalecimento a nós, através de sua *presença e* poder. O que *nós* devemos fazer é revestimo-nos com a armadura e ficarmos firmes.

Notamos que o ato de revestir-se vem como uma ordem imperativa: "revesti-vos, pois"; o objetivo *aparece* claro no versículo 13, isto é, para que possamos resistir no dia mau, vencer tudo e ainda permanecermos inabalados. E óbvio o contrário: não tomar da armadura significa *não prevalecer, ser derrotado. Você. pode* imaginar um soldado indo para o Vietnã *apenas* de calça jeans e camiseta? *Claro* que não, ele vai totalmente preparado.

Este é outro aspecto: Paulo é categórico ao dizer "tomai *toda* a armadura", ou seja, apenas pedaços dela não garantem um bom resultado final.

Fica então implícito que o ato de revestir-se tem que ser via "vontade própria", individualmente, e não podemos negligenciar nenhuma peça.

A partir daí, Paulo *passa a* explicitar cada uma das partes da armadura.

Antes de falarmos sobre isso, é interessante notar que é impossível *acontecer o* revestimento sem que certos padrões de santidade (conduta) estejam *expressos na* sua vida. Porque como *acontece o* revestimento? Não *apenas no* ato de fé, ao *dizer,* "tomo posse do cinturão da verdade", por exemplo. Se *você não* aprendeu a viver a verdade, a *expressar a* verdade, e muito menos conhece o Senhor da Verdade... não adianta *apenas* verbalizar da boca para fora. Você *só* estará revestido quando aprender a viver aquilo que aquela peça expressa.

Davi estava sem armadura.... os soldados de Saul tinham armadura... mas embora *os* soldados estivessem revestidos de uma armadura *física, a falta de* conhecimento e intimidade com o Senhor dos Exércitos não os capacitou *na* luta contra os filisteus, e especialmente Golias. Davi, embora não revestido fisicamente, por *causa da* vida de bastidores que tinha com Deus, *recebeu,* na hora, um revestimento espiritual. O revestimento foi fruto da vida!

Em Efésios estamos falando de uma Batalha Espiritual, portanto o revestimento também é espiritual. Mas, da mesma forma, ele só vai acontecer como fruto de uma vida com Deus.

A Armadura Espiritual é uma figura alegórica de verdades muito profundas. Em termos gerais, observemos alguns detalhes: há peças "ofensivas" - a espada. Há peças "defensivas" - a couraça, o cinturão, o capacete e o escudo. Há também os sapatos, um misto de tudo: ofensivo/defensivo, mas com um significado especial.

Iniciamos pelas peças defensivas - elas protegem a cabeça (capacete), o tórax (couraça), a porção abdominal (cinturão); ou podem proteger qualquer outra parte (escudo).

- **Capacete da Salvação:**

A grande "central" de tudo é o cérebro. O capacete protege a cabeça, a mente, *as* vontades, o poder de decisão, os órgãos dos sentidos. Tudo está relacionado ao *cérebro.* A porção mais nobre do corpo. Fomos salvos por Cristo e, igual mente, *esse* também é o ato mais nobre que há; fomos comprados por sangue e selados com selo real. E o ato nobre *de.* Jesus que tem que proteger a parte nobre do corpo. A lembrança, a certeza, a proteção conferida por *esse* fato tem que *ser* presente durante a Batalha. Somos *filhos, e* nada pode mudar isto. A certeza da Salvação e o que ela significa é a defesa mais poderosa contra satanás e seus ataques a nível da mente, que são os mais acirrados.

Além disso, devemos desenvolver a *nossa* Salvação. Tudo o que somos está no cérebro, e tudo isto tem que ser modificado pela Salvação.

- **Couraça da Justiça:**

Sabemos que uma vez salvos, uma das conseqüências mais imediatas é a justificação. Não podemos entrar numa Batalha contra o acusador sem a certeza de "não haver acusação sobre *nós".* Seria derrota certa, morte certa. Por outro lado é claro que se *nós,* de livre e espontânea vontade estivermos em pecado, nunca estaremos revestidos desta couraça. Mesmo que se "da boca para fora" estivermos cobertos com ela!

Reparemos que a couraça cobre o tórax, onde encontram-se coração e pulmões, órgãos nobres que não podem *ser* lesados. O coração é o símbolo da vida humana. *A* justiça de Deus sobre *nós trás* vida! E impede que o diabo tenha poder de nos lesar mortalmente. E como se seus ataques, por piores que sejam, não possam ferir a vida que há em *nós.* Da mesma forma, a couraça cobre também braços em parte, regiões que se movimentam. Creio haver nisso uma menção ao fato de que uma vez justificados, devemos continuar andando em justiça.

Isto é, nossos braços (e, consequentemente, as mãos) devem estar limpos.

- **Cinturão da Verdade:**

Fisicamente falando, o cinto dá volta ao corpo, e recobre o abdome, está sobre as "entranhas".

Antigamente, as entranhas (interior abdominal) eram associadas ao lado emocional do ser humano. Note um detalhe interessante: a gordura das *entranhas era* oferecida junto com os rins e sua gordura, com o redenho ("revestimento") do fígado e o sangue nos sacrifícios pelo pecado (Lv. 4:8-10). Segundo a cultura da época, estes elementos eram os principais representantes da essência da alma humana (e o pecado reside na alma do *ser* humano!).

A nível espiritual percebemos então que há necessidade da Verdade

circundar completamente o nosso ser, pela frente e pelas costas. Jesus é a Verdade, Sua *Palavra* é a Verdade. O contato com a Verdade de Deus teria um forte impacto sobre *as emoções.* Contra a Verdade de Deus as emoções, muitas vezes extremamente irracionais e *errôneas,* não prevalecem. *A* racionalidade de Deus contrabalança a irracionalidade da alma humana. O cinturão da Verdade seria uma arma poderosa para nos auxiliar exatamente quando estamos emocionalmente abalados. Pois a Verdade do Senhor é imutável!

- **Escudo da Fé:**

A fé precisa *ser* recebida. Através do Logos, mas principalmente da Rhema. E precisa *ser* exercida. O exercício da fé constitui-se num item de defesa que vai adequar-se às mais diversas circunstâncias. O Escudo é móvel e pode proteger o Guerreiro dos "dardos inflamados do inimigo" em qualquer região do corpo (qualquer circunstância). A fé também pode ser ofensiva, em algumas circunstâncias. Mas tanto a nível defensivo quanto ofensivo é preciso estar disposto a aprender a *manejar o* escudo!

Em suma: praticamente falando, o completo revestimento com *essas* peças de defesa se dá tanto pelo recebimento destas dádivas, através de Cristo, como pelo exercício das mesmas, segundo o padrão de Cristo.

Quanto às armas ofensivas/defensivas, estas que estão *nas* mãos e nos pés do *guerreiro,* e não sobre o seu corpo: há um simbolismo diferente.

No caso da Espada (assim como o Escudo), há necessidade de toma-la voluntariamente e aprender a manejá-la. Envolve a decisão humana, própria, e o desejo de aprender a manuseá-la bem. *Os* sapatos têm um simbolismo a mais, o qual veremos a seguir.

- **Espada do Espírito:**

E a única arma claramente ofensiva. O próprio texto se explica dizendo que esta arma é a Palavra de Deus. Sabemos que Jesus fez *recuar* o diabo com o manejo da Palavra (Mt. 4:1-11); o autor de Hebreus diz que a Palavra [1]é mais cortante do que faca de dois gumes" (Hb. 4:12); e em Apocalipse o cavaleiro que vem no *cavalo* branco (Jesus) tem uma "espada na *boca"* (Palavra). (Ap. 19:11-16).

A arma é tão importante que é a única para a qual Paulo dá maiores explicações sobre o seu uso: ele discrimina no v. 18 um pouco mais *acerca* de como usá-la. *Parece estar* intimamente ligada à vigilância e oração, ao orar no espírito, e à súplica perseverante. Assim é que, espiritualmente falando, a Espada do Espírito está na nossa boca; a Palavra deve *ser* liberada pelos nossos lábios segundo a orientação e discernimento do Espírito Santo. E não é, claro, qualquer palavra, mas a oração eficaz que é feita *sobre* a Palavra de Deus e *da* Palavra de Deus. Esta tem efeito de espada!

Estas duas armas estão intimamente associadas: Palavra e Fé (que é muito versátil) ligadas ao Espírito de Deus, uma combinação que faz todo o Inferno tremer. Afinal, [n]*as armas* da nossa milícia não são *carnais,* mas são

poderosas em Deus para destruir fortalezas, anulando sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus(...). (II Co. 10:4-5).

- **Sapatos da Preparação do Evangelho da Paz:**

São ofensivos, são defensivos. Mas há aqui um significado específico. Os pés estão ligados ao ato de caminhar, à direção, à orientação dada ao corpo. Isso tem a ver com "intenção".

Assim é que o guerreiro pode estar totalmente paramentado, mas *marchar* na direção *errada, marchar por* conta própria. Ou nem marchar. Desviar-se dos verdadeiros propósitos do General.

A prontidão para com o Evangelho da Paz tem que ser a diretriz do nosso caminhar, inclusive durante a Guerra. E um alerta para que ninguém entre em luta orientado por causas *erradas. Seria* um risco demasiadamente grande, pois, afinal, o objetivo do soldado é "satisfazer aquele que o arregimentou" (II Tm. 2:4).

Enfim: Muitos conselhos práticos foram vistos. /Aprendamos realmente a *nos* paramentar eficazmente para a Batalha.

6) MINISTRAÇÃO DE LIBERTAÇÃO E CURA INTERIOR

Também não é o propósito deste estudo falar demasiadamente sobre isso. No entanto, há alguns aspectos fundamentais a serem considerados.

A Libertação tem por objetivo quebrar antigas legalidades que tenham sido dadas a demônios, *através* de pecados conscientes ou mesmo inconscientes. *Estas* "brechas" tornam-se portas de entrada para a atuação de entidades e, dependendo do tipo de envolvimento no passado, a influência do inimigo pode *ser* enorme.

A Cura Interior já é um pouco *diferente.* Visa principalmente dar espaço ao poder curador do Espírito Santo diante de traumas, feridas emocionais e conseqüências dos pecados.

Enfim: a Libertação lida com o pecado em si, com as práticas que abriram legalidade à atuação de demônios. A Cura Interior pressupõe o tratamento das conseqüências do pecado na alma, das feridas abertas por ele e pelos demônios.

Jesus conquistou para *nós* na cruz a salvação, a libertação de maldições e *curas* integrais do espírito, alma e corpo. A obra redentora é completa! (Is. 53:4-6 : I Pe 2:24 ; *G*\. 3:13-14).

No entanto, nós não estamos salvos enquanto não cremos com o coração e confessamos com a boca, isto é, enquanto não *tomamos posse* pessoalmente da Salvação. Não é isso? Igualmente, não há libertação de maldições e nem cura se não tomarmos posse destas também. Tais processos são "estancados" a partir do momento em que, *através* da oração e confissão dos pecados, através da petição pela cura, o poder do Espírito Santo entra em ação.

Às vezes é necessário que isto seja feito em conjunto, porque a oração

em concordância tem muito poder. /Aonde dois concordarem na terra estará ligado nos Céus. Devemos mutuamente nos dar suporte, confessar os nossos pecados uns aos outros, e orarmos uns pelos outros para sermos curados (Mt. 18:18-19 ; Tg. 5:16-17).

Somos testemunhas da realidade e importância dos processos de Libertação e Cura Interior. Faz toda a diferença!

E nisso entramos no último ponto: há pessoas que vão *precisar passar por* isso antes de realmente *entrar* no seu Destino Espiritual. E há outras, dependendo do nível de Guerra que irão enfrentar em suas vidas, para as quais é mais importante ainda que se submetam à Ministração.

O diabo sabe aonde *atacar.* Conhece os nossos pontos fracos, sabe por onde *entrar, sabe onde* bater, conhece as nossas feridas. Especialmente aquelas que ele mesmo causou.

Sem sermos ministrados, ficamos mais vulneráveis; *nosso andar* é mais dificultoso.

Por *esses* motivos aconselhamos aqueles a quem o Espírito Santo dirigir neste sentido que busquem a Ministração o quanto antes. Para serem curados.

UM PEQUENO ESTUDO SOBRE ANJOS

1) A REALIDADE DOS ANJOS

Os anjos são citados cerca de 300 vezes em toda a Bíblia, sendo que no livro de Apocalipse se encontra o maior número de relatos.

Não há nada que seja mencionado na Palavra de Deus por mero *acaso.* Tudo que está escrito, assim está com um propósito definido. Deus não despenderia seu tempo em mencionar e relatar fatos envolvendo anjos se estes não existissem, ou se seu valor não fosse expressivo para Deus! E muito menos se estes não tivessem nenhuma relação com os filhos de Deus!

Se a Bíblia é uma carta aos filhos, e ela menciona os anjos... então é porque estes têm algo a ver com os filhos.

Até Jesus chegou a citar os anjos em seus ensinos:

- Nas parábolas - Ex. Parábola do Joio (Mt. 13:39).
- Como associados à Sua segunda vinda (Mt. 24.31).
- Que se alegram com mais uma vida que é escrita no livro da Vida (Lc. 15:10).
- Estavam à Sua disposição, no momento de necessidade (Mt. 4:11 ; 26:53).

2) QUEM *SÃO OS* /ANJOS?

ANJO = MENSAGEIRO

Anjos são seres espirituais dotados de inteligência, consciência própria, e de posse de um caráter moral. Seu conhecimento excede o dos homens.

Eles conhecem os planos de Deus para o mundo e para os homens mediante revelação de Deus (Ap. 10:5-7; 17.1-18).

São capazes de desempenhar sua tarefas com sabedoria e zelo, a mando de Deus e a serviço dos homens (Sl. 103:20 ; Hb 1:14); ainda que não sejam oniscientes, onipresentes ou onipotentes.

São emotivos, e se alegram em servir a Deus (Jó 38:7). Não devem receber adoração dos homens (Ap. 19-10).

O seu número é espantoso! São comparados às estrelas do céu! (SI. 148:2). Quantas estrelas há no céu??? Bilhões!!!!

Lc. 2:13-15 menciona apenas uma parte do que seria uma legião de anjos. Quando Jesus disse que poderia ter chamado em seu auxilio doze legiões de anjos, isso significa que poderiam ser cerca de 54.000 a 63.600 anjos!!!! (Mt. 26:53). Este cálculo foi feito com base no que seria uma Legião do Exército Romano, ponto de referência para este texto: uma Legião Romana *era* composta por 4200 a 5000 homens e 300 cavaleiros! (Ref. "A Civilização Romana" - Pierre Grimal).

Ap. 5:11 diz que "o (seu) número era de milhões de milhões e de

milhares de milhares". Podemos arriscar dizer que o numero total de *anjos pode ser* comparado *ao* numero total de seres humanos em TODA *A* HISTÓRIA!!!!

3) QUAL *SUA* FORMA DE ATUAR?

- GUARDAM E PROTEGEM OS FILHOS DE DEUS
- DÃO ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS
- TRAZEM PROFECIAS
- TRAZEM ENTENDIMENTO DE VERDADES
- ESPIRITUAIS
- TRAZEM RESPOSTA DE ORAÇÃO
- TRAZEM SINAIS
- SUPREM NECESSIDADES
- DESTROEM INIMIGOS
- TRAVAM LUTAS DIRETAS *COM* DEMÔNIOS
- OPERAM SINAIS NA NATUREZA

Principais Textos.

ÊX. 20:20-23 ; I Re 19:5-8 ; II Re 19:35 ; II Cr. 32:21 ; Sl. 91:11-12 ; Is. 37:36 ; Dn. 6:22 ; Dn. 8:15-19 ; Dn. 10:5-21 ; Lc. 1:13,18-20 ; Lc. 1:26-38 ; At. 8:26 ; At. 12:6-11 ; Jd. 9 ; Ap. 12:7-9 ; Ap. 16:17-21 ; Ap. 17:1-3,7,15.

4) UM *POUCO* MAIS *ÜAS* FUNÇÕES ANGELICAIS:

Existem cinco tipos de anjos que a Palavra de Deus menciona. São *cinco categorias* angelicais com patentes e funções bem definidas:

- **Guerreiros e Ministradores: Anjos e Arcanjos**

A grande maioria das aparições angelicais de toda a Bíblia são desta categoria, anjos ou arcanjos.

Parte dos anjos criada por Deus é guerreira, e forma um exército cujo capitão é o Arcanjo Miguel, um dos primeiros príncipes: "Miguel e seus *anjos" quer* dizer "anjos sob a liderança de Miguel" (Ap. 12:7 ; Dn. 10:13 ; Dn. 12:1). Miguel tem sido colocado por Deus para defender o Seu povo, opondo-se contra os seus inimigos. Este grande e poderoso exército tem pelejado ao longo da História, mas nenhuma tão tremenda quanto *as* grandes batalhas que *ainda estão* por vir. Eles pelejarão contra todo o exército do Mal.

O termo "Jeová Sabaoh", ou "Senhor dos Exércitos", faz menção a isto. Ou seja, quer dizer "Senhor dos Exércitos Celestiais", ou "Senhor dos anjos"!

Naturalmente existe uma hierarquia entre eles. Se não fosse assim, Miguel não teria ido em auxílio de um anjo de menor poder do que ele mesmo.

Há também anjos ministradores, cuja maior função não é combater,

mas trazer consolo, alívio e direção: " Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor do que hão de herdar a salvação?" (Hb 1:14).

- **Anjos Ligados à Adoração: Querubins e *Serafins***

Os Querubins são citados quando a Glória e a Santidade de Deus estão também *presentes.* Normalmente eles estão no Céu, perto de Deus, a não ser que haja necessidade de vir à Terra. Ao que parece, eles estão mais perto do Trono e sua principal função é adorar.

No cativeiro babilônico, Ezequiel teve revelação da *Glória* de Deus, e isto envolveu a visão de quatro criaturas. Depois estas são identificadas como Querubins. Em Apocalipse, a visão *relacionada à Glória e ao Trono* do Senhor também envolve a presença destas quatro criaturas *(seres* viventes). (Ap. 4:6-9 ; Ez. 1:4-28 ; Ez. 10:3-5,10-14,18-22).

As visões descritas são muito estranhas porque vão completamente além da experiência e entendimentos humanos. Inclusive deve haver uma *total falta de palavras paro,* descrever o que foi visto. Mas fica claro que eles são indescritivelmente *poderosos,* com *aparência de* brasas ou bronze polido, e de movimento como o relâmpago! A luz inunda tudo à sua volta, e seu resplendor é incomparável!

Os Querubins são anjos da mais alta hierarquia, sua beleza, poder e *caráter* são impossíveis de *serem descritos.* Por isso Ezequiel usa de tudo o que é conhecido de melhor na época para tentar descrevê-los. E em Ez. 1:28 se diz que "esta *era a aparência da Glória do* Senhor".

Em outros trechos da Palavra de Deus eles são citados também como estando perto de Deus (II Sm. 6:2 ; Sl. 80:1 ; Sl. 99:1).

Figuras de Querubins aparecem também adornando o Propiciatório que estaria sobre a *Arca,* no Tabernáculo, em forma de imagens de ouro. *As* figuras dos Querubins também foram bordadas *nas* dez cortinas de linho que formariam *as* paredes internas e o teto plano do Tabernáculo, bem como no véu que separaria o Santo dos Santos do Lugar Santo. Naturalmente isto não é por mero acaso, pois tudo tinha a ver com a expressão da Glória de Deus.

No Santo dos Santos a "Shekinah" se manifestava! E todo o ambiente interno do Tabernáculo exibia imagens e mais imagens de Querubins. Sem dúvida isso simbolizava a presença destes *seres,* de uma guarda especial e tremenda destacada por Deus, *totalmente real no Reino Espiritual, a* volta e dentro do Tabernáculo (Ex. 25:17-22 ; 37:7-9 ; 26:31 ; 36:8 ; 26:31 ; 36:35).

Em outras palavras, os Querubins simbolicamente "demarcavam" o local de manifestação *divina na* Terra!

Repare que eles aparecem também em *Gn.* 3:24, guardando a árvore da Vida com suas espadas flamejantes.

Note mais um detalhe importante! Satanás era um Querubim e, acima disto, ele era um Querubim ungido! (Ez. 28:14). O que significa que ele tinha algo a mais, uma capacitação a mais dada por Deus que ou outros não tinham! Não existe outro texto dizendo que algum Querubim

recebeu uma Unção especial.

O respeito entre *as* patentes é observado quando o /Arcanjo Miguel encontra com satanás.

Embora seja ele um dos primeiros príncipes, não ousa repreender o diabo, mas diz: "O Senhor te repreenda" (Jd. 9).

Os Serafins são citados menos *vezes,* mas também estão associados à presença próxima de Glória de Deus. Em Is. 6:1-7 é narrada a visão do Trono e das vestes do Senhor, que enchiam o Templo. *Os* Serafins voavam acima do Templo e exaltavam a Santidade de Deus. A voz do seu cântico abalava as estruturas do Templo e ele se encheu de fumaça, tal era o poder destes seres e a indescritível presença de Deus naquele lugar!!!

Diz o texto que *Isa\as* foi tocado por um Serafim, e ele tinha na mão uma brasa viva do Trono de Deus. Assim foi *Isaías* perdoado e comissionado para o trabalho profético.

- **Os Anciãos:**

Citados algumas *vezes* em Apocalipse, veja algumas das *referências:* Ap. 4:4,10-11 ; 5:5-9,14.

"Parecem *ser seres* angélicos, cuja função é (também) adorar e servir a Deus. Uma tradição os identifica como representantes tanto de Israel (as 12 Tribos), quanto da Igreja (os 12 apóstolos)".

(Segundo comentários da Bíblia de Estudo Vida).

Compare, por exemplo, com a descrição da Nova Jerusalém no final do livro (Ap. 21:12-17 ; Ap. 22:2). Também cita 12 portas, 12 anjos, 12 tribos, 12 fundamentos, 12 apóstolos.

As dimensões da cidade: *12000* estádios, com uma muralha de 144000 cavados. No meio da praça está a Arvore da Vida, que produz 12 frutos.

O número 12 (e seus múltiplos) têm sempre uma conotação de Governo Divino.

Em suma: peça a Deus constantemente que Ele envie Seus anjos para proteger você, sua casa, seus negócios. A presença deles precisa ser invocada, e o Senhor dará ordens para que eles venham, e estejam sempre ao seu redor! *O* número e a patente dos *anjos* destacados para acompanhá-lo serão de acordo com a intensidade de lutas que você enfrenta.

CONCLUSÃO

Vamos começar com o texto Bíblico... Que é bálsamo para as nossas almas, refrigério vindo do Pai Amoroso e Longânimo... O qual só deseja o nosso bem...

"Filho meu, se o teu coração for sábio, alegrar-se-á o Meu também; exultará o Meu íntimo quando *os* teus lábios falarem coisas retas. Não tenhas inveja dos pecadores; antes no temor do Senhor perseveraras todos os dias. Porque deveras haverá bom futuro, não *será* frustrada a tua esperança; ouve, filho Meu, e se sábio; guia retamente no caminho o teu coração" (Pv. 23 15-19).

Animemo-nos com *estas palavras de* encorajamento!

Porque não é objetivo deste livro "desanimar" a Igreja, nem os irmãos, uma vez que basta olhar à nossa volta para reconhecermos as *deficiências* tanto individuais quanto coletivas.

Mas o Senhor almeja - ansiosamente! - que deixemos de invejar os pecadores, de nos comportarmos como eles, de intimamente acharmos que haverá algum lucro no erro.

O Povo de Deus *necessita* urgentemente entrar num processo introspectivo... de conscientização do pecado... e dor... dor aguda por *causa* dele! Dor genuína! Não é possível continuar havendo conformismo, desculpas, justificativas e, pior ainda... ausência de *consciência.*

Depois desta leitura pelo menos duas *coisas ficam claras.*

A primeira é que *as* verdadeiras mudanças virão, virão sim! Mas como fruto de genuíno arrependimento. O arrependimento trará uma mudança da nossa sorte, e um novo mover dos Céus *nas* nossas vidas, famílias, Igrejas e Nação, se *nós* de fato O buscarmos de todo o nosso coração (Jr. 29:12-14).

A segunda é que elas não acontecerão da noite para o dia, e disso precisamos estar bem certos. Haverá um processo a iniciar-se em cada um de *nós,* tanto maior e mais rápido quanto mais nós mesmos o permitirmos. O que encobre *as* suas *transgressões* jamais prosperará: mas o que *as confessa e deixa alcançará* misericórdia (Pv. 28:13).

A nossa maior recompensa, como diz o singelo texto do início, é que o Senhor irá alegrar-se com cada gesto nosso para pôr fim ao pecado. Cada esforço, cada lágrima, cada luta e cada vitória... trarão alegria ao nosso Deus. O Seu coração se alegrará , e o Seu íntimo ficará exultante *por nossa causa!!!*

Como é bom saber que *somos* provados e aprovados por Ele! Não desistamos, portanto! *A* luta é muito grande e bastante árdua, mas vamos

continuar buscando ao Senhor enquanto (ainda) podemos achá-Lo, invocando-0 enquanto (ainda) está perto" (Is. 55:6).

A nossa outra recompensa é também muito boa: teremos mais condições de fazer frente aos avanços do inimigo contra nós! Há tantas e tantas *vezes* em que estamos sendo literalmente massacrados pelas forças infernais e nem sequer nos damos conta disto...

Este tempo *precisa* chegar ao fim!

Gostaríamos agora de terminar a nossa conclusão com outro texto Bíblico... com um célebre versículo, certamente conhecido de todos nós: (...) se o Meu Povo, que se chama pelo Meu Nome, se humilhar, orar e Me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então Eu ouvirei dos Céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra." (II *Cr.* 7:14).

Só que hoje oremos e pecamos que o *nosso* Deus traga uma outra revelação sobre este texto... e nos faça mais conscientes do seu verdadeiro significado. Transforme-se ele em um verdadeiro princípio a ser seguido pela Igreja de Cristo, fielmente!

Então, no dia em que o Senhor Jesus vier nos buscar, poderá *encontrar* a Sua Noiva limpa... perfumada... adornada... tão linda... Maravilhosa!

Louvado seja o Nome do Senhor!